



Nº 4251/52*01-14/01/92

Semanário Polônico Brasileiro

Nosso assinante Venceslau Milczuk, de Sant'Ana, Cruz Machado, Paraná, com o número 565 de cadastro, será ganhador do videocassete Aíwa, zero, se for confirmada sua renovação de assinatura, para 1992, antes do dia 11 de janeiro. Caso isso não ocorra, o vídeo voltará a sorteio entre todos os assinantes em dia, com prazo final no dia 19 de fevereiro.

Papa lamenta que humanidade não aprenda com a história

CIDADE DO VATICANO - Em um forte discurso, dia 10, no qual examinou o estado do mundo, o papa João Paulo II manifestou tristeza pelo fato de os contínuos conflitos mostrarem que a humanidade ainda não aprendeu "a tirar lições da história".

"A persistência dos conflitos e tensões causa um sentimento de tristeza", disse o pontífice. "Tristeza por termos que notar que as pessoas não agem de forma a tirar lições da história, remota ou recente".

"Confiar na luta armada para fazer valer um ponto de vista e destruir sistematicamente tudo que afete a riqueza das sociedades rivais" foram exemplos de "regressão" dados pelo papa.

João Paulo II fez essas observações dirigindo-se a 129 diplomatas acreditados junto a Santa Sé, na tradicional audiência de Ano Novo ao corpo diplomático.

O discurso de 5.000 palavras do pontífice analisou a situação em quase todas as regiões do mundo, com referências individuais a alguns países da

Europa, Ásia, África e América Latina. Ele não mencionou os Estados Unidos ou o Canadá.

O papa começou lamentando que grandes conflitos tenham aberto e fechado o ano: a guerra no Golfo e o conflito civil na Iugoslávia.

Sobre a Guerra no Golfo, a qual se opôs vigorosamente, ele disse que "como todas as guerras, ela deixou atrás de si o sinistro acompanhamento de mortes, pessoas feridas, destruição, rancor e problemas sem solução".

Sobre a Iugoslávia, "e particularmente a Croácia", o papa falou de "casas destruídas, populações forçadas ao exílio, economias destruídas, igrejas e hospitais sistematicamente bombardeados".

"Quem não fica revoltado com essas ações, que a razão reprovam?", perguntou o papa. "Certamente

n) ao é com bombas que o futuro de um país ou de um continente pode ser construído".

Mas, depois da longa lista de conflitos localizados, inclusive "a violência que

se opõe as tentativas de uma solução política" na Irlanda do Norte, João Paulo II falou de "acontecimentos positivos" em 1991.

Em particular, o pontífice elogiou a conferência de Madrid sobre o Oriente Médio, na qual, salientou, "pela primeira vez, árabes e israelenses se sentam a mesma mesa e aceitam falar de assuntos que, até então, eram considerados proibidos".

O papa pediu solidariedade e cooperação internacional para resolver os problemas dos países pobres e disse que as recentes "transformações" na Iugoslávia e na antiga União Soviética "parecem pedir o estabelecimento de novos mecanismos de cooperação política".

Ele disse que a Europa tem "particularmente responsabilidade" sobre isso "devido ao elevado grau de civilização".

"A solidariedade em seu mais amplo sentido se torna a partir de agora a primeira das obrigações", disse o papa. "Ou os europeus se salvarão juntos ou morrerão juntos".

Batata terá a 19ª Festa em Contenda

Entre os dias 18 e 19 de janeiro o município de Contenda estará realizando a 19ª Festa da Batata e a 2ª Mostra de Animais e Produtos. Neste ano, o Paraná espera um aumento de até 25% na colheita que poderá chegar a 450 mil toneladas. Mas esse crescimento da produção está provocando dificuldades na comercialização já que os preços alcançados não cobrem os custos do agricultor e o consumo também foi bastante reduzido nos últimos anos.

O início da tradição na cultura da batata e do centro comercializador do produto aconteceu na década de 40, quando imigrantes poloneses trouxeram consigo batatas para serem utilizadas como semente, se instalando

em Contenda e na Colônia Tomaz Coelho. Naquela época a classificação era feita manualmente, na própria lavoura, onde a colheita era embalada em sacos de estopa de 52 quilos. Após, os colonos transportavam a mercadoria até Guajuvira e daí via estrada para São Paulo e Rio de Janeiro, onde era comercializada.

Hoje, Contenda possui uma área geográfica de 20.620 ha, cultivando anualmente duas safras de batata: das águas e das secas. Muitos agricultores que residem no município também cultivam lavouras em outras regiões como Lapa, Campo do Tenente, Antônio Olínt, São Mateus do Sul, Porto Amazonas, São João do Trunfo e Palmeira.

Segundo o técnico agrícola Emmanuel Plus, da Elepla, nesta safra os agricultores estão atravessando dificuldades pois o custo de formação de um hectare em agosto de 91 estava em torno de Cr\$ 800.000,00/ha e o preço da comercialização chegava a Cr\$ 3.500,00/saca. Em dezembro relação passou para Cr\$ Cr\$ 1.700.000,00 (para o custo/ha) e a saca de batata recebeu um preço médio de Cr\$ 4.000,00/saca. "Portanto mesmo com boa produtividade o produtor terá prejuízos", avaliou o técnico. Apesar disso, Contenda se prepara para continuar na luta e está convidando para a 19ª Festa da Batata, que tem um uso bastante versátil na alimentação. Um dos objetivos é estimular o consumo.



**W Czasie Poświęcenia
Konsulatu Powieszono
Krzyż na Honorowym
Miejscu. Strona 7.**

Tak Jest/É Isto

Desafios

Colocamos dúvidas sobre se tudo o que se falou a respeito da integração dos poloneses e seus descendentes ao meio brasileiro foi suficiente. Talvez tenhamos que revolver algumas situações vividas ou verificadas para chegar a um entendimento do que temos que sugerir para vivermos melhor os atuais e os futuros momentos da nossa comunidade.

Sempre tentando acertar - e esta é a tarefa mais espinhosa que tem um veículo de comunicação como o nosso - desejaríamos que houvesse uma efetiva integração, não só junto ao meio brasileiro, que já existe e de forma total, mas aquela em que todos os membros da comunidade pudessem se conhecer melhor, se relacionar mais, aparecer enfim com uma grande força comunitária. Para tanto, haveria necessidade de se idealizar vários planos e programas, com espíritos abertos e vislumbrando somente a coletividade.

A infra-estrutura para conseguirmos isso já existe: entidades e patrimônios valiosíssimos, em todos os lugares, estão por aí, a maioria com pessoas abnegadas tentando salvar o que resta. Livros e documentos valiosos ensacados em porões úmidos ou desorganizados, sem consultas por estudiosos, se é que eles ainda existem em nosso meio, a não ser aqueles conhecidos profissionalmente do ramo.

Uma cidade como Curitiba, por exemplo, ainda não possui uma comunidade efetivamente assumida em termos polônicos, no seu dia a dia. Existe um único restaurante polonês na cidade, e uma única cafeteria (kawiarnia), e mais duas famílias participando de feiras gastronômicas vendendo (muito bem, por sinal) produtos típicos como pierogi e outras iguarias polonesas. Para uma cidade que possui mais de trezentos mil descendentes, isso é pouco e muito tímido. E mais tímido ainda se analisarmos que milhares de pessoas adoram a comida polonesa, conhecem os pierogi das feirinhas, nem sendo descendentes.

Vende-se inclusive a comida polonesa para ambientes e outras paragens, como Goiás e São Paulo, fruto de um trabalho de visão de antigos dirigentes clubísticos curitibanos da comunidade. Realizam-se festas que teriam que conter alguma coisa típica e eis que desaparecem iguarias com o sabor polonês.

Dificuldades, falta de interesse, incapacidade de assumir - com o gabarito que precisa - a condição polônica? Será que é tão difícil convidar pessoas que conhecem a comida típica a assumir locais que possam servir de pontos de encontros, com iguarias polonesas?

Temos muitos desafios a enfrentar na comunidade, para termos uma integração proveitosa, caracterizando cidades como Curitiba como locais onde o polonês pisou, viveu e hoje curte o resultado de sua entrega ao "paraíso" dos seus ancestrais.

Que tal incentivarmos a montagem de novos restaurantes com comida típica, outras lojas a vender produtos da terra de Walesa e termos, por exemplo, uma grande biblioteca central para onde convergiam todas as riquezas culturais e intelectuais acumuladas por aí?

Não seria interessante reunir todas essas entidades e as tais organizações que querem comandar os rumos da comunidade e pedir um planejamento global, sem outras finalidades a não ser dar a esta grande e expressiva etnia um lugar mais destacado, honrando a integração que a marca junto ao meio brasileiro?

São perguntas que podem fazer parte de um programa de desafios a serem enfrentados por pessoas que são ou se dizem líderes na comunidade. Quem for capaz de enfrentar esses e outros desafios que se apresente, ou desocupe o lugar.

Final, desafios existem há muitos anos e ninguém aparece para enfrentá-los e vencê-los. Seria muito bom que se saísse dessa inanição.

Caixa Postal 1775

"Mistério Inefável"

Dirigida ao diretor/editor em língua polonesa, Padre Jorge Morkis, o Padre Antonio Glugoski, da Paróquia Nossa Senhora do Rosário, de Castro, PR, Diocese de Ponta Grossa, enviou a seguinte carta: "Prezado diretor. Tenho, em mãos, o LUD de 9.8.91, emprestado de uma pessoa daqui - que já me dera notícia da existência do Curso de Polonês via K7, que já recebi. Leio, hoje, ai, procurando para novos assinantes. Sim, sim, isto me interessa: lendo e ouvindo as lições fica tudo mais fácil. Entendo que será muito bom recordar aqueles bons tempos de criança... quando, em casa, falávamos em polonês. De fato, falávamos, em casa, sem nunca estudar esse idioma (rico e bonito), com todas as imperfeições possíveis - tanto na pronúncia quanto na correção gramatical. Mas era uma língua de uma sensibilidade eloqüente, que evoca um "mistério inefável", em mim, ainda hoje, ao ler este número do LUD. Sou neto de poloneses. Há 23 anos que mamãe faleceu e, com ela, meu pobre polonês.

Sr. Padre Diretor, a presente carta tem uma dupla finalidade: a primeira, já retro-exposta, é a assinatura por um ano; a segunda é tentar, junto ao Sr., se possível, uma explicação (etimológica) do meu sobrenome - Glugoski (Glugoski, Glugoski, Glógoski?).

Um Padre, do Norte do nosso Estado, me dizia, há tempos, que, em 1711, a Polônia teria sido dividida em

"glug's (existe o termo?); No entender do referido Padre, esse termo - ou vocábulo - seria sinônimo de canteiros, eifos, alas, glebas aut similia... e ai foram fixadas as famílias "Glugs" - sendo "donas" desses eifos de terra... Será isso mesmo? E as famílias: Barszcz, Cebulka, Kapusta, Ogurek, Dupa, Kot, Brzuch, Kawa, Kowalski, Gawronski e Jaworski... qual a origem desses sobrenomes (muitos deles pejorativos)?

O Sr. teria condições de me expor isso e satisfazer minha curiosidade? Ficaria-lhe muito agradecido. Se porventura quiser e puder dar possíveis explicações sobre isso, poderá fazê-lo numa página do próprio LUD; com certeza, outros - ou todos - leitores poderão ser beneficiados, neste particular. Deixo a seu critério.

Esperando não desmerecer sua valiosa atenção, boa vontade e grande contribuição, despeço-me, in vinculo caritatis, tibi ad dictissimum, in Xto., confrater, Padre Antonio Glugoski. PS. Já procurei, em inúmeras páginas das listas telefônicas do PR e de SP, mas não encontrei nenhum GLUGOSKI (meu pai era proveniente de Prudentópolis - nascido em 1904). Gratias tibi!"

Do editor: seu pedido foi encaminhado pelo Padre Jorge ao estudioso Mariano Kawka, que fará esclarecimento a respeito. Outros estudiosos/leitores, se quiserem, estejam à vontade para ajudar.

Expediente

Semanaário/Tygodnik
Editora LUD Ltda

Diretor/Dyrektorzy:
Pe./Ks. J. Morkis
Mieczslau Surek, Paulo Filho

Editores/Wydawcy:
Ks. Jorge Morkis
(versão polonesa/uj. polski)
Mieczslau Surek
(versão portuguesa/uj. portugalskim)

Diretor Comercial/Dyrektor
Handlowy:
Jerônimo Benoni (Tel. 233.4251)

Diretor de Expansão/Dyrektor
Ekspansyjny: José R. de
(Tel. 242.5768)

Redação/Redakcja
portugalskim: Sérgio Piessem

Administração/Administracja
Alameda Cabral, 846A, Jato
Postal 1775

Telefone/telefon/FAX 233.4251
CEP/Cod. Postal 82.041

Curitiba - Paraná - Brasil
Expediente da administração
do/od Godziny pracy: das 18h
18:00 horas, de segunda
sexta/od poniedziałku do piątku
w godzinach od 13:30 do 18:30

Área administrativa
nistracja: Helena Osiecki Ltd.

Correspondentes/colaboradores
(Korespondenci/Współpracownicy)

Dom Ladislau Biernacki, CM
Laurence Biernacki, CM
Ladislau Serzyski, CM
Stanislau Turbanski, SVD

eksander English (Florianópolis)
S; Tomasz Lychowski (Rio de Janeiro);
Tadeusz Burycki;
Sankowski (São Paulo);
Marcinowski; Mariana K.
Slawa Stepiak (São Paulo);
Los; João Kawczycki; Bonif.
Solak; Maria do Carmo Eric
Goulart; Ks. Piotr Wlozyk (Rio de Janeiro);
nha/Niemcy); Ks. Jan Kula;
Polan Tadeusz - Botolph
(Brasília, DF); Leokádia Santos
Furman (Cândido de Abreu);
Olgiere Ligesa Stamiroski (São Paulo);
Adalberto Pacheco
Bronislau P. Breuivics.

Assinaturas/Prenumerata
Anual/Rocznik \$ 18.000,00
Semestral/Półroczna Cr\$ 7.500,00

Países das Américas
Ameryki US \$ 130 dólares/dólar
Europa, Ásia e Oceania US \$
Europa, Ásia e Oceania US \$
dólares/dólarów

Como assinar: escrever
telefonar, pedindo assinatura
após o que enviaremos cartão
bancário; se desejar, pode enviar
Vale Postal, ou Cheque Nota
por carta, para Editora LUD Ltda.
Sposób opłacenia prenumerat:
Listowie lub telefonem.
Przekazem na konto Edytora
Czekiem na konto Edytora LUD Ltda.

Composição e montagem:
Lud; Editoração eletrônica
Cassiano
Criação/acompanhamento:
Texto (Fone 233.9194); Fotolito
impressão: Helvética Composição
Gráficas Ltda. Fone/fax 233.0000
Curitiba-PR.

FLASH
Agência de cargas • Encomendas

233-6124

VOCÊ LIGA E... FLASH!
Suas preocupações são despachadas.

Rockfeller, 125 - Curitiba

Paradoxos na comunicação

Nosso diretor M. Surek estava às voltas com um número de telefone, com o diário ilustrado "Glob 24", de Varsóvia, tentando passar um fax, no início do ano. Como não conseguia, tentou ligar pelo telefone mesmo, falando em polonês. Numa dessas tentativas, querendo saber o número do fax de sua redação, eis que atendeu uma pessoa, conversando naturalmente em polonês e às risadas quando soube que o contato vinha do Brasil. Era um telefone de Buenos Aires cujo proprietário, numa dessas raríssimas coincidências, era descendente de polonês e dizia, sempre rindo, que do Brasil gostava mesmo era do Carnaval no Rio.

Nosso editor havia omitido o número 22 que caracteriza Varsóvia, errando/acertando para Buenos Aires. Claro que com isso novos contatos passaram a ser feitos pelo LUD com o mundo.

LUD TEM ANÔNIMOS AGORA!

Motivado por erros de hifenizações em nossa última edição, a dos números 4249/50, não é que o nosso jornal recebeu uma carta de "uma assinante", postada na agência Água Verde, Curitiba, achando inconcebível que o tradicional LUD errasse ou, como a anônima afirmou na correspondência, "quanto aos erros crassos de nossa língua".

Evidente que nosso jornal não pode dar atenção a cartas anônimas. Reconhecemos que estamos tentando melhorar a nossa composição, que é eletrônica e o alfabeto possui hifenização, por ora, em inglês, sempre necessitando de uma maior revisão. Quando erramos na revisão do

que foi composto, reconhecemos e pedimos desculpas aos leitores, cuja maioria absoluta entende e até perdoa.

Quanto à missiva anônima, achamos curioso que numa carta de apenas 16 linhas, escritas à máquina, nosso novo

que o antigo Dom Ludowy, a Casa do Povo de Araucária, terá muitas novidades ainda, com respeito a documentação e fotografias, que se encontram em fase de ampliação. Possui ele uma gravação de 30 minutos, histórica, sobre o Dom.

OLEKSY

ESTA saiu no começo do ano, na coluna de Renato Toniolo, da Gazeta do Povo: "Cidadão honorário de Curitiba, o araponguense Anísio Oleksy (foto) - presidente da Sociedade União Juventus, Sociedade Cultural Fryderyk Chopin e Federação das Associações Polonesas no Brasil - Polbrás, que ao longo do tempo vem demonstrando sua competência e habilidade em cargos de direção, além de sua dedicação para

entidades filantrópicas, está novamente demonstrando sua capacidade administrativa: em plena época de crise nacional, a União Juventus dá a grande arrancada para seu crescimento definitivo para a satisfação de seu quadro social. Quem passa por lá, na sede social, na sede esportiva e na sede serrana, pode constatar o que estamos dizendo".

NA MESMA coluna clubística da Gazeta, dias depois, saiu nova nota a respeito do presidente Anísio: "Anísio Oleksy, provando sua popularidade, a convite da direção da Rádio Panorama de Mandirituba (730 KHZ) produz e apresenta semanalmente o programa "Panorama da Polônia", o qual já se tornou hábito dos ouvintes de bom gosto que apreciam a boa música polonesa, além das notícias quantíssimas sobre a Polônia e a comunidade



Anísio Oleksy

polonesa que tem como entidade mater no Brasil, a Polbrás".

Pelo que se deduz, o presidente Oleksy (décimo ano na presidência da União Juventus, mais dois como presidente do Conselho Deliberativo por ocasião da primeira viagem do Junak à Polônia) está firme em sua pretensão de ser candidato a vereador em Curitiba.



Canto do Galo Pianie Koguta

revisor (o anterior foi dispensado) encontrou 7 erros de virgulação, acentuação e até início de parágrafo.

Se jornais diários poloneses como o Nowy Dziennik, de Nova York, tem problemas de hifenização (ele não corta as palavras), nós que somente agora saímos da linotipia e entramos na era da editoração eletrônica temos alguns pequenos créditos junto a pacientes e inteligentes leitores, não acham?

SEM CISCO

AMIGO José Cadilhe de Oliveira, um dos maiores entusiastas dos polônicos, há muito tempo, envia cartão de boas festas ao "valente pessoal do LUD/O POVO, extensivos aos familiares".

NOSSO diretor comercial, Jerônimo Benoni, que é o tesoureiro da Câmara de Comércio Brasil-Polónia, enviou notícias da Escócia, um dos países que visita.

NENHUMA comemoração aconteceu no dia 3 de janeiro, nem no Wisla nem no Junak, pelo transcurso do seu aniversário. Os grupos gêmeos preparam-se para inúmeras apresentações neste ano em muitas paragens.

TADEU Wzorek informou



QUEM SE LEMBRA? - Esta fotografia, publicada em 1966 em diversos lugares do Paraná e Brasil, com o folclore polonês, foi tirada no Passeio Público, em Curitiba. Depois disso, houve uma divisão, surgindo os Grupos Folclórico Polonês União Juventus (atual Junak) e Polonês do Paraná (hoje Wisla). Muitos dos que estão na foto foram envolvidos por "cartolas" para o surgimento de dois conjuntos folclóricos. A data de fundação dos dois, 3/01/60, não foi comemorada este ano ainda.

NEM TUDO QUE RELUZ É OURO BAMERINDUS.

No Bamerindus você pode investir em ouro a partir de 10 gramas,

se você quiser. Ou uma tonelada, se você puder.



O seu gerente de investimentos

Tak Jest/É Isto

Desafios

Colocamos dúvidas sobre se tudo o que se falou a respeito da integração dos poloneses e seus descendentes ao meio brasileiro foi suficiente. Talvez tenhamos que revolver algumas situações vividas ou verificadas para chegar a um entendimento do que temos que sugerir para vivermos melhor os atuais e os futuros momentos da nossa comunidade.

Sempre tentando acertar - e esta é a tarefa mais espinhosa que tem um veículo de comunicação como o nosso - desejaríamos que houvesse uma efetiva integração, não só junto ao meio brasileiro, que já existe e de forma total, mas aquela em que todos os membros da comunidade pudessem se conhecer melhor, se relacionar mais, aparecer enfim como uma grande força comunitária. Para tanto, haveria necessidade de se idealizar vários planos e programas, com espíritos abertos e vislumbrando somente a coletividade.

A infra-estrutura para conseguirmos isso já existe: entidades e patrimônios valiosíssimos, em todos os lugares, estão por aí, a maioria com pessoas abnegadas tentando salvar o que resta. Livros e documentos valiosos ensacados em porões úmidos ou desorganizados, sem consultas por estudiosos, se é que eles ainda existem em nosso meio, a não ser aqueles conhecidos profissionais do ramo.

Uma cidade como Curitiba, por exemplo, ainda não possui uma comunidade efetivamente assumida em termos polônicos, no seu dia a dia. Existe um único restaurante polonês na cidade, e uma única cafeteria (kawiarna), e mais duas famílias participando de feiras gastronômicas vendendo (muito bem, por sinal) produtos típicos como pierogi e outras iguarias polonesas. Para uma cidade que possui mais de trezentos mil descendentes, isso é pouco e muito tímido. E mais tímido ainda se analisarmos que milhares de pessoas adoram a comida polonesa, conhecem os pierogi das feirinhas, nem sendo descendentes.

Vende-se inclusive a comida polonesa para ambientes e outras paragens, como Goiás e São Paulo, fruto de um trabalho de visão de antigos dirigentes clubísticos curitibanos da comunidade. Realizam-se festas que teriam que conter alguma coisa típica e eis que desaparecem iguarias com o sabor polonês.

Dificuldades, falta de interesse, incapacidade de assumir - com o gabarito que precisa - a condição polônica? Será que é tão difícil convidar pessoas que conhecem a comida típica a assumir locais que possam servir de pontos de encontros, com iguarias polonesas?

Temos muitos desafios a enfrentar na comunidade, para termos uma integração proveitosa, caracterizando cidades como Curitiba como locais onde o polonês pisou, viveu e hoje curte o resultado de sua entrega ao "paraíso" dos seus ancestrais.

Que tal incentivarmos a montagem de novos restaurantes com comida típica, outras lojas a vender produtos da terra de Waleśa e termos, por exemplo, uma grande biblioteca central para onde convergiam todas as riquezas culturais e intelectuais acumuladas por aí?

Não seria interessante reunir todas essas entidades e as tais organizações que querem comandar os rumos da comunidade e pedir um planejamento global, sem outras finalidades a não ser dar a esta grande e expressiva etnia um lugar mais destacado, honrando a integração que a marca junto ao meio brasileiro?

São perguntas que podem fazer parte de um programa de desafios a serem enfrentados por pessoas que são ou se dizem líderes na comunidade. Quem for capaz de enfrentar esses e outros desafios que se apresente, ou desocupe o lugar.

Final, desafios existem há muitos anos e ninguém aparece para enfrentá-los e vencê-los. Seria muito bom que se saísse dessa inanição.

Caixa Postal 1775

"Mistério Inefável"

Dirigida ao diretor/autor em língua polonesa, Padre Jorge Morkis, o Padre Antonio Glugoski, da Paróquia Nossa Senhora do Rosário, de Castro, PR, Diocese de Ponta Grossa, enviou a seguinte carta: "Prezado diretor. Tenho, em mãos, o LUD de 9.8.91, emprestado de uma pessoa daqui - que já me deu notícia da existência do Curso de Polonês via K7, que já recebi. Leio, hoje, aí, propaganda para novos assinantes. Sim, sim, isto me interessa: lendo e ouvindo as lições fica tudo mais fácil. Entendo que será muito bom recordar aqueles bons tempos de criança... quando, em casa, falávamos em polonês. De fato, falávamos, em casa, sem nunca estudar esse idioma (rico e bonito), com todas as imperfeições possíveis - tanto na pronúncia quanto na correção gramatical. Mas era uma língua de uma sensibilidade eloquente, que evoca um "mistério inefável", em mim, ainda hoje, ao ler este número do LUD. Sou neto de poloneses. Há 23 anos que mamãe faleceu e, com ela, meu pobre polonês.

Sr. Padre Diretor, a presente carta tem uma dupla finalidade: a primeira, já retro-exposta, é a assinatura por um ano; a segunda é tentar, junto ao Sr., se possível, uma explicação (etimológica) do meu sobrenome - Glugoski (Glugoski, Glugoski, Glógoski?).

Um Padre, do Norte do nosso Estado, me dizia, há tempos, que, em 1711, a Polónia teria sido dividida em

"glug's (existe o termo?). No entender do referido Padre, esse termo - ou vocábulo - seria sinônimo de canteiros, eifos, alas, glebas aut similia... e aí foram fixadas as famílias "Glugs" - sendo "donas" desses eifos de terra... Será isso mesmo? E as famílias: Barszcz, Cebulka, Kapusta, Ogurek, Dupa, Kot, Brzuch, Kawa, Kowalski, Gawronski e Jaworski... qual a origem desses sobrenomes (muitos deles pejorativos)?

O Sr. teria condições de me expor isso e satisfazer minha curiosidade? Ficar-lhe-ia muito agradecido. Se porventura quizer e puder dar possíveis explicações sobre isso, poderá fazê-lo numa página do próprio LUD; com certeza, outros - ou todos - leitores poderão ser beneficiados, neste particular. Deixo a seu critério.

Esperando não desmerecer sua valiosa atenção, boa vontade e grande contribuição, despeço-me, em vínculo caritatis, tibi ad dictissimus, in Xto., confrater, Padre Antonio Glugoski. PS. Já procurei, em inúmeras páginas das listas telefônicas do PR e de SP, mas não encontrei nenhum GLUGOSKI (meu pai era proveniente de Prudentópolis - nascido em 1904). Gratias tibi!"

Do editor: seu pedido foi encaminhado pelo Padre Jorge ao estudioso Mariano Kawka, que fará esclarecimento a respeito. Outros estudiosos/leitores, se quiserem, estejam à vontade para ajudar.

Expediente

Semanaário/Tygodnik
Editora LUD Ltda

Diretoria/Dyrektorzy:
Pe./Ks. Jorge Morkis
Mieczislaw Surek, Paulo

Editores/Wydawcy:
Ks. Jorge Morkis
(versão polonesa/uj.) polon
Mieczislaw Surek
(versão portuguesa/uj.) em
portugalskim)

Diretor Comercial/Dyrektor
Handlowy:
Jerônimo Benoni (Tel. 233.223.223)

Diretor de Expansão/Dyrektor
Ekspansowy: José (Tel. 242.5768)

Redação/Redakcja w
portugalskim: Sérgio Piacentini

Administração/Administracja
Alameda Cabral, 846A, (lado
Postal) 1 775

Telefone/telefon/FAX 233.233.233
CEP/Cod. Postal 84.010-100
Curitiba - Paraná - Brasil

Expediente da administração/Godisiny przebiec:
das 13h às 18h00 horas, de segunda
sexta-feira, com exceção do período
de godisinch od 13:30 do 18:00

Área administrativa/obszary
nistracyj: Helena Osiecki Lida

Correspondentes/colaboradores/
Korespondenci/Współpracownicy:
Dom. Ladislaw Biernacki, CM, CN

Lourenço Biernacki, CM, CN
Ladislau Serzyski, CM, CN
Stanislaw Turbanski, STD, STD

eksander English (Florianópolis)
Scj; Tomasz Lychowski (Rio de Janeiro);
Tadeusz Burycki; Sankowski (São Paulo);

Marcinowski; Mariano Kawka
Slawa Stepiak (São Paulo);
Los; João Krawczyk; Bogdan
Solak; Maria do Carmo Euzébio
Coulart; Ks. Piotr Waczyk (Alma
nha/Niemcy); Ks. Jan Kulaga;

Polan Tadeusz Kosobudzki
(Brasília, DF); Leokádia Santos
Furman (Cândido de Abreu);
Olgerd Ligasa Stamiński (São Paulo);
Adalberto Pacheco
Bronislaw P. Brecowicz.

Assinaturas/Prenumeraty:
Anual/Rocznik R\$ 18.000,00
Semesra/Półrocznik R\$ 7.500,00

Países das Américas da América
Ameryki US\$ 130 dólares/dólar
Europa, Ásia e Oceania US\$ 130
Europa, Ásia e Oceania US\$ 130
dólares/dólar

Como assinar: escrever
telefonar, pedindo assinatura
após o que enviaremos o boleto
bancário; se desejar, pode enviar
Vale Postal, ou Cheque Postal
por carta, para a Editora LUD Ltda.
Spółzół opłacenia prenumerat
Lisawozub telefonowa
Przekazem Pocztowym,
Czekiem na konto Editora LUD
Ltda.

Composição e montagem: Paulo
Lud; Editoração eletrônica: Cassiano
Criação/acompanhamento: Artur
Texto (fone 233.9194); Foliografia
impressão: Helvética Comp. Gráfica
Curitiba-PR.

FLASH
Agência de cargas • Encomendas

233-6124

VOCÊ LIGA E... FLASH!
Suas preocupações são
despachadas.

Rockfeller, 125 - Curitiba

Paradoxos na comunicação

Nosso diretor M. Surek estava às voltas com um número de telefone, com o diário ilustrado "Glob 24", de Varsóvia, tentando passar um fax, no início do ano. Como não conseguia, tentou ligar pelo telefone mesmo, falando em polonês. Numa dessas tentativas, querendo saber o número do fax de sua redação, eis que atendeu uma pessoa, conversando naturalmente em polonês e às risadas quando soube que o contato vinha do Brasil. Era um telefone de Buenos Aires cujo proprietário, numa dessas raríssimas coincidências, era descendente de polonês e dizia, sempre rindo, que do Brasil gostava mesmo era do Carnaval no Rio.

Nosso editor havia omitido o número 22 que caracteriza Varsóvia, errando/acertando para Buenos Aires. Claro que com isso novos contatos passaram a ser feitos pelo LUD com o mundo.

LUD TEM ANÔNIMOS AGORA!

Motivado por erros de hifenizações em nossa última edição, a dos números 4249/50, não é que o nosso jornal recebeu uma carta de "uma assinante", postada na agência Água Verde, Curitiba, achando inconcebível que o tradicional LUD erresse ou, como a anônima afirmou na correspondência, "quanto aos erros crassos de nossa língua".

Evidente que nosso jornal não pode dar atenção a cartas anônimas. Reconhecemos que estamos tentando melhorar a nossa composição, que é eletrônica e o alfabeto possui hifenização, por ora, em inglês, sempre necessitando de uma maior revisão. Quando erramos na revisão do

que foi composto, reconhecemos e pedimos desculpas aos leitores, cuja maioria absoluta entende e até perdoa.

Quanto à missiva anônima, achamos curioso que numa carta de apenas 16 linhas, escritas à máquina, nosso novo



Canto do Galo
Pianie Koguta

revisor (o anterior foi dispensado) encontrou 7 erros de virgulação, acentuação e até início de parágrafo.

Se jornais diários poloneses como o Nowy Dziennik, de Nova York, tem problemas de hifenização (ele não corta as palavras), nós que somente agora saímos da linótipia e entramos na era da editoração eletrônica temos alguns pequenos créditos junto a pacientes e inteligentes leitores, não acham?

SEM CISCO

AMIGO José Cadilhe de Oliveira, um dos maiores entusiastas dos polônicos, há muito tempo, envia cartão de boas festas ao "valente pessoal do LUD/O POVO, extensivos aos familiares".

NOSSO diretor comercial, Jerônimo Benoni, que é o tesoureiro da Câmara de Comércio Brasil-Polônia, enviou notícias da Escócia, um dos países que visita.

NENHUMA comemoração aconteceu no dia 3 de janeiro, nem no Wisla nem no Junak, pelo transcurso do seu aniversário. Os grupos gêmeos prepararam-se para inúmeras apresentações neste ano em muitas paragens.

TADEU Wzorek informou

que o antigo Dom Ludowy, a Casa do Povo de Araucária, terá muitas novidades ainda, com respeito a documentação e fotografias, que se encontram em fase de ampliação. Possui ele uma gravação de 30 minutos, histórica, sobre o Dom.

OLEKSY

ESTA saiu no começo do ano, na coluna de Renato Toniolo, da Gazeta do Povo: "Cidadão honorário de Curitiba, o araponguense Anísio Oleksy (foto) - presidente da Sociedade União Juventus, Sociedade Cultural Fryderyk Chopin e

Federação das Associações Polonesas no Brasil - Polbrás, que ao longo do tempo vem demonstrando sua competência e habilidade em cargos de direção, além de sua dedicação para

entidades filantrópicas, está novamente demonstrando sua capacidade administrativa: em plena época de crise nacional, a União Juventus dá a grande arrancada para seu crescimento definitivo para a satisfação de seu quadro social. Quem passa por lá, na sede social, na sede esportiva e na sede serrana, pode constatar o que estamos dizendo".

NA MESMA coluna clubística da Gazeta, dias depois, saiu nova nota a respeito do presidente Anísio: "Anísio Oleksy, provando sua popularidade, a convite da direção da Rádio Panorama de Mandrituba (730 KHZ) produz e apresenta semanalmente o programa "Panorama da Polônia", o qual já se tornou hábito dos ouvintes de bom gosto que apreciam a boa música polonesa, além das notícias quantíssimas sobre a Polônia e a comunidade



Anísio Oleksy

polonesa que tem como entidade mater no Brasil, a Polbrás".

Pelo que se deduz, o presidente Oleksy (décimo ano na presidência da União Juventus, mais dois como presidente do Conselho Deliberativo por ocasião da primeira viagem do Junak à Polónia) está firme em sua pretensão de ser candidato a vereador em Curitiba.



QUEM SE LEMBRA? - Esta fotografia, publicada em 1966 em diversos lugares do Paraná e Brasil, com o folclore polonês, foi tirada no Passeio Público, em Curitiba. Depois disso, houve uma divisão, surgindo os Grupos Folclórico Polonês União Juventus (atual Junak) e Polonês do Paraná (hoje Wisla). Muitos dos que estão na foto foram envolvidos por "cartolas" para o surgimento de dois conjuntos folclóricos. A data de fundação dos dois, 3/01/60, não foi comemorada este ano ainda.

NEM TUDO QUE RELUZ É OURO BAMERINDUS.

No Bamerindus você pode investir em ouro a partir de 10 gramas,



se você quiser. Ou uma tonelada, se você puder.

O seu gerente de investimentos



Curso de Polônês em Casa

Tomasz

Lekcja Dziewiąta
Nona Lição

D. ĆWICZENIA/EXERCÍCIOS

I. Escreva as frases na forma negativa:

1. Mam dziś czas. - Nie mam dziś czasu.
2. Znam pani gust.
3. Zdążyć wypić herbatę.
4. Mam nową parasolkę i torebkę.
5. Ewa lubi tę ulicę.
6. Mamy dziś szczęście!
7. Państwo zobaczą pierwszy akt.
8. Zamykasz to okno?
9. Mam dobrą książkę.
10. Tu jest wolne miejsce.
11. On jest tutaj.
12. Oni mają ładny samochód.

II. Complete com as palavras que faltam flexionando-as corretamente:

1. Kasia ma ... (gato) - Kasia ma kota.
2. Kasia nie ma ... (gato).
3. Znam ... (Varsóvia).
4. Nie znam ... (Varsóvia).
5. Tam jest ... (mesinha).
6. Tam ni ma ... (mesinha).
7. Mama ma ... (faca).
8. Mama nie ma ... (faca).
9. Oni mają ... (casa nova = nova casa).
10. Oni nie mają ... (casa nova = nova casa).
11. Tu jest ... (lugar livre).
12. Tu nie ma ... (lugar livre).
13. Znam ... (bom restaurante).
14. Nie znam ... (bom restaurante).
15. Zostawiam ... (janela aberta).
16. Tu jest ... (táxi livre).
17. Tu nie ma ... (táxi livre).
18. Znamy ... (esta cidade).
19. Nie znamy ... (esta cidade).
20. Ni znamy ... (esta cidade).

III. Complete a frase com um dos verbos entre parênteses e



Conspoli
Comércio de Ferragens e
Componentes para Móveis Ltda.

Casa dos Puxadores

Ferragens para Móveis e Esquadrias de Madeira

Rua Brigadeiro Franco, 3359 - tel. (041) 222-1763 - Curitiba - Paraná

escreva as horas por extenso:

1. Jest godzina 10.30. Na pewno się (spóźnić, spóźniemy). Jest godzina w pół do jedenastej (dziesiąta, trzydzieści). Na pewno się (spóźnić, spóźnimy).
2. Dlaczego Władek zawsze się (spóźnić)?
3. Nie lubię wcześniej (wstać, wstawać), ale dziś muszę wcześniej (wstać, wstawać).
4. Czy pani chce (skrać, skróci) włosy?
5. Jest dopiero godzina 4-ta, jeszcze zdążą się panie (czesać, uczesać).
6. Adam często (kupować, kupić) kwiaty.
7. Teraz jest godzina 8-ma? --- Nie, jest już 8.30. Nie możemy (czekać, zaczekać).
8. Co teraz (robić, zrobić - ty)?
9. Ja zaraz (zatrzymać, zatrzymam) taksówkę.
10. Zawsze (jeść, zjeść - ja) śniadanie o 7.30.

IV. Escreva em polônês:

1. Nós não gostamos de chá.
2. Nós gostamos de café.
3. Tenho tempo.
4. Não tenho tempo.
5. Gosto desta rua.
6. Não gosto desta rua.
7. Eva está procurando a sombrinha nova.
8. Eva não está procurando a sombrinha nova.
9. O motorista está aqui.
10. O motorista não está aqui.
11. Tenho um automóvel novo.
12. Não tenho um automóvel novo.

O sindicalismo de resultados é bastante atraente. Um destes atrativos consiste na limitação do confronto entre o trabalhador e o empresário a parâmetros específicos, ou seja, elimina-se um confronto mais amplo. O objetivo principal do sindicalismo de resultados é de conseguir alguma melhoria imediata. Uma vez obtida, cessa o confronto. Um outro fator favorável a este tipo de sindicalismo é o próprio resultado. A vantagem mais arrancada do empresário deixa o trabalhador satisfeito materialmente e, além disso, lhe dá a agradável sensação de vitória. A terceira característica do sindicalismo de resultados é ser ele mais eficaz e rápido do que outro tipo de sindicalismo que inclui reivindicações mais globalizantes. O empresário sabe que concedendo uma melhoria, o seu problema termina aí. É muito mais um cálculo do que no momento é viável do que uma postura político-filosófica (envolvendo as relações de trabalho em sentido mais amplo). É mais fácil, assim, deixar os dois lados do processo reivindicatório satisfeitos e apaziguados.

Quais seriam, então, as eventuais desvantagens deste tipo de sindicalismo? Uma delas é justamente a falta de uma visão global, mais abrangente, da questão sindical. Parafrazeando o famoso dito sobre o peixe e o homem faminto, o sindicalismo de resultados resolve apenas o problema de um dia e deixa pendente toda a questão de fundo da relação entre o empresário e o trabalhador. O atendimento a uma reivindicação específica amortece o problema, dopa o doente, mas não parte para uma transformação radical da questão. O risco do sindicalismo "pragmático" é de se tornar em excesso. É óbvio que interessam as soluções imediatas e que não devemos abrir mão delas. Todavia, o enfoque não pode ser apenas imediato. A questão da relação do trabalho com o capital deve levar em conta, a nosso ver, a atitude filosófica do patrão (ou do seu propósito) versus o empregado. O que representa para o empresário, patrão (ou chefe), o trabalhador?

Se ele significa para o dono do estabelecimento apenas um instrumento de lucro (ou de outra ambição pessoal qualquer) isto fatalmente redundará numa distorção. Uma relação trabalhista assim concebida descamba facilmente (e no melhor dos casos) para o paternalismo.

Evidentemente não se cogita aqui de abrir mão de uma atitude

profissional por parte do empregado. Um professor (ou outro profissional qualquer) tem obrigação de ser competente e de se aprimorar constantemente. Por outro lado, o lucro, a eficácia e a produtividade são elementos indispensáveis ao sucesso de uma empresa. Deste sucesso dependem, afinal, tanto o patrão como o empregado. Todavia, a ótica exclusiva do lucro (ou de outra paixão qualquer, como por exemplo a vontade do poder) poderá levar o patrão, ou chefe, a não ver no seu empregado uma pessoa. Esta visão (ou melhor a falta dela...) poderá, por sua vez, "legítimas" atitudes e ações em detrimento do trabalhador. Vejamos a seguinte hipótese: sob o manto da eficácia e da produtividade um determinado patrão se destoa de funcionários competentes, mas que não querem pactuar com certas atitudes que consideram incorretas. Ou então, a margem de lucro de 200% baixa para 150%. O empresário reduz o número de funcionários para manter a margem de lucro inicial. Aos empregados que continuam na firma, ele acena com vantagens. Neste caso o sindicalismo de resultados absorve as vantagens como vitória da sua "luta sindical" e assimila as demissões como "uma situação inevitável dentro do mundo empresarial...". Afinal, "uma empresa é assim mesmo". A pergunta incómoda que estas hipóteses sugerem é: até que ponto este tipo de sindicalismo poderá ser chamado de autêntico? Afinal, sempre que houver uma minoria (que seja) prejudicada ou injustiçada dentro de uma empresa, haverá também alguém questionando o próprio movimento sindical.

Mais a fundo, portanto, transparece o valor da ética sindical. Não é apenas esta ou aquela vantagem para este ou aquele grupo que valida totalmente a luta sindical, mas sim a importância que se dá à dignidade da pessoa humana. Aliás, a preocupação com a moralidade é o próprio assunto do dia e num editorial do Jornal do Brasil (19.10.91) lemos o seguinte: "... a questão moral deve ter o mesmo peso das questões objetivas... Por um momento, parece que os limites do comportamento ético se romperam...". Pode existir, de fato, algum tipo de relacionamento humano que possa prescindir da ética? E, em outra parte, encontramos a resposta de um filósofo: "Se não existe acima do homem uma autoridade que lhe dite o dever, quem há de fixar os

limites dos seus atos (Georges Chevrot).

Recentemente, uma palavra de destaque no mundo da privatização pois "a melhoria da estabilidade do trabalho" a sua competência". Contudo, deveria ser. Todavia, o "O" ante a objetividade, a "O" ante a boa fé do patrão, o "O" ante a vontade do chefe na afeição da coisa do seu subalterno? O "O" ante o empresário, como todo humano, está sujeito a ter ambições desmedidas (ou poder), ciúmes, invejas, ou ser superado por alguém mais arlonga. E aí o que ele faz? É difícil imaginar. Não iria acontecer, por exemplo, errar transformar um cargo de chefe em cargo político? Isso viria um feudo. Com essas algumas funções técnicas do segundo via upadas por especialistas fazem a empresa conhecida como política de uma maneira a criar uma pequena realeza absoluta o senhor Ass. Neste contexto, as relações de trabalho recebem uma carga de subjetivismo e injustiças são frequentes seria o caso de alertar o caminho politizado, pelo com prejuízo, a longo prazo, própria empresa? Como a obtenção de vantagens imediatas não é um escopo global de um movimento sindical.

Este deve, a nosso ver, ser mais profundamente a gama das relações numa empresa com o torna-las mais humanas e

Portanto, um sindicalismo com metas amplas, bem legislação contendo de proteção ao trabalhador, nossa opinião, uma indispensável para o mínimo de justiça do mundo onde ainda prevalece, capitalismo selvagem. É, Desta reflexão poder estruturar, por conseguinte, o movimento sindical se fiel à sua vocação, e ser autêntico, tem que metas globais. E de valor ético.

Seria o caso da ganhar: este é o rumo da sindical ou já fomos afectados pelo "vint" e vantagem.

Tomasz Lychowski
Rio de Janeiro.

Jan Polan

O preço da liberdade – III

Os russos incentivavam a Polónia a um levante contra os alemães, dizendo, que essa rebelião auxiliaria o avanço do exército russo. O Jornal "Manchester Guardian" do dia 22 de agosto de 1943, assim relata os apelos russos:

"Os que nunca se curvaram perante o poderio nazista, de novo, como em 1939, tomarão parte na luta contra os alemães – desta vez, luta decisiva. Para Varsóvia não cedeu, mas lutou, chegou a hora da ação... A rádio de Moscou apelava: "... Povo de Varsóvia, levanta as armas! Toda a população deve unir-se em torno do Conselho da União Nacional e do Exército Subterrâneo. Ataquem os Alemães! Não permitam que eles destruam os edifícios públicos..."

De fato, nos últimos dias de julho, os alemães iniciaram em Varsóvia uma ação terrorista organizada, metralhando, nas ruas, grupos de transeuntes, incendiando, minando e fazendo voar pelos ares igrejas e edifícios históricos.

Assim, a situação da população tornou mais tensa do que nunca: os varsovienses aguardavam com impaciência a libertação do seu país, já intolerável.

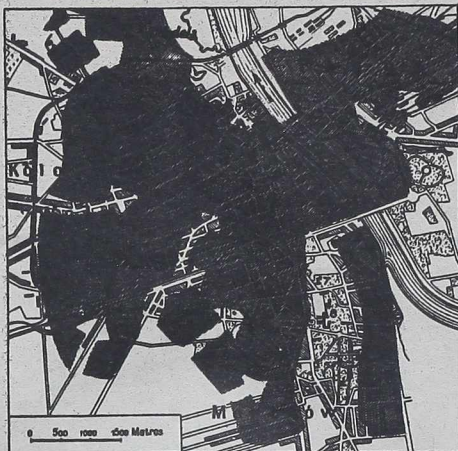
Todas as emissoras do mundo competiam a notícia da eminente ocupação de Varsóvia pelos russos, era o que parecia. O Primeiro Ministro Polonês, Mikolajczyk, ao regresso a Londres, revelou, à urgência Telegráfica Polonesa, em 1 de Julho:

Fôra ele informado em Moscou, que o exército russo achava-se a poucas milhas apenas da capital polonesa, e que se esperava a queda de Varsóvia a 6 de agosto.

Aconteceu, porém, que os alemães conseguiram receber reforços em Varsóvia e após uma pesada luta, o avanço russo fora paralisado.

O Levante de Varsóvia foi iniciado de acordo com instruções gerais, emitidas pelo governo polonês, em setembro de 1943. Estas instruções, conhecidas pela senha "Tempestade" ("Storm"), davam aos comandantes carta branca para iniciarem levantes no caso de uma retirada germânica.

No dia 31 de Julho, os alemães ordenaram, repentinamente, em Varsóvia, a mobilização geral de todos os homens de 16 a 60 anos para trabalhos forçados na Alemanha. Isso significava a deportação de Varsóvia de todos os homens válidos, o que tornaria impossível qualquer levante posterior. A hora de agir tinha soado.



MAPA III — Situação em Varsóvia, em 12 de Agosto de 1944.

Partes da cidade ocupadas pelos insurgentes.

Diante de todos esses fatores, no dia 1º de Agosto de 1944, o general Bor, Comandante em chefe do Exército Subterrâneo Polonês, em pleno acordo com o Conselho da União Nacional e o delegado do governo, deu a Senha "Tempestade" ("Storm"), o que significava a mobilização geral das forças polonesas e a prontidão para o ataque. Começava o levante de Varsóvia às 17 horas do dia 1º de Agosto de 1944.

O general Bor dispunha de homens em abundância, havia poucas armas. O plano de ação do general Bor nasceu da situação estratégica geral de Varsóvia. Consistia em dominar as pontes que ligavam sobre o Rio Vístula, Varsóvia ao subúrbio de Praga, e sobretudo as partes da cidade cortadas pelas artérias que conduzem a essas pontes. Tratava-se de impedir qualquer movimento das forças alemãs e de impossibilitar-lhes a concentração no subúrbio de Praga, na margem oriental do Vístula, e ainda mais a Leste, de onde os alemães poderiam desfechar uma ofensiva contra as forças soviéticas; neste caso, os poloneses tratariam de cortar a retirada dos alemães para oeste. Dos comunicados diários do general Bor se deduz, que durante as 9 semanas de lutas, este plano foi lógico e tenazmente executado. Tomados de surpresa, os alemães mandaram vir apressadamente não somente as forças destinadas a defender Varsóvia contra os russos, mas também muitas das suas guarnições de ocupação do oeste da Polónia, e até as suas tropas de elite

S.S. de última reserva, do interior do Reich. A superioridade numérica sobre o exército polonês do general Bor era enorme e muito maior ainda a sua superioridade em armas. Contra as poucas metralhadoras e fuzis do exército polonês, o inimigo dispunha de uma grande concentração de artilharia média e pesada, de forças blindadas e de aviação.

Mais ainda, desde o momento do levante, a área da capital ocupada pelos poloneses foi imediatamente cortada do interior do país, e mesmo da região varsoviense. Assim, as tropas alemãs continuavam a ser regularmente abastecidas de alimentos, ao passo que o exército polonês e toda a população de Varsóvia só contava com escassas reservas. Essas reservas foram preparadas de ante-mão com extrema dificuldade e proviham dos suprimentos requisitados pelos alemães, apreendidos pelos destacamentos poloneses e escondidos na cidade. Além disso, no primeiro dia do levante, os poloneses apoderaram-se de uma parte dos armazéns alemães. A escassez de medicamentos e ataduras desde o início foi muito aguda.

No dia 2 de Agosto, o general Bor, dizia:

"Os seguintes bairros já foram tomados pelo exército polonês: Mokotów (sobre o Vístula), Ochota (Wola), a Estação Central dos Filtrados, Zoliborz, e o Parque Saxão, no centro da cidade. A luta continua favorável aos poloneses".

Jan Polan Tadeusz Kossobudzki, de Brasília

Marli

Folclore polonês

O grupo canta as Kolendas, arrecada donativos através do bode. A festa da Páscoa também é marcada por momentos especiais. Na Polónia ela acontece durante a Primavera. Nos dias que antecedem à Páscoa, jovens sob o Gaik, galho verde cheio de flores coloridas e fitas, visitam as famílias, cantam, arrecadam alimentos para doarem aos necessitados. Na Sexta-Feira Santa costuma-se colher marcela e lavar os olhos em vertente de água corrente, antes de o Sol nascer. Em alguns lugares pratica-se o chicotear (Boze Rany). No sábado de Aleluia os fiéis levam alimentos para serem abençoados pelo Sacerdote. No dia de Páscoa recebem do coelhinho (Zajaczek Wielkanoczy) os doces e ovos de chocolate, artisticamente decorados, e que antigamente eram dados cozidos e naturais (ovos de aves simbolizando a vida nova). Na Segunda-Feira após a Páscoa, acontece o Dyngus, costume de jogar água no outro. Muitas flores coloridas, arranjos de flores e fitas ornamentam altos mastros, na festa do Domingo de Ramos. No dia 15 de agosto acontece a festa da Nossa Senhora das Ervas (Matka Boska Siewna). Na oportunidade realiza-se a bênção das ervas, chás, sementes. Os dias dedicados a Todos os Santos e Finados, a festa de São João Batista (Sw. Jan Chrzciaci) são comemoradas. Nossa Sra. de Monte Claro (Matka Boska Czeszochowska) "Rainha da Coroa Polonesa" merece festa especial. Outras festas importantes marcam a colheita da cebola, da maçã, da uva que também são mostradas através de danças folclóricas. Através do folclore os jovens manifestam todo o ardor que lhes vai no sangue, principalmente, através das danças vivas, fortes, vibrantes onde representam desde as artimanhas guerreiras, como na dança denominada Krakowiak, até a "Polonaise" de Chopin, que expressa a leveza e suavidade da alma polonesa. Outras demonstram o trabalho árduo das minas de carvão, como na Silésia, ou o dançar e aquecer-se ao fogo, lembrando os pastores montanheses que a lenda uniu aos bandoleiros dos Montes Cárpatos, que munidos de sua machadinha realizavam verdadeiras acrobacias. Nas apresentações folclóricas também pode aparecer o cavaleiro de duas pernas, chamado Lajkonik, que dava sinal de alerta às invasões das ordas tártaras ou as manifestações de vitória após a batalha. Sinal este dado pelo cavaleiro. Faz parte do folclore polonês alguns pratos típicos, dos

quais destacam-se: Barszcz (sopa composta de carne de porco, batatinha inglesa, nata, vinagre, outros ingredientes conforme gosto da pessoa); Barszcz Czerwony (sopa de beterraba); Bigos (repolho com vários tipos de carne, temperos); Pierogi Z Serem (pastel de requeijão); Czarnina (sopa parda-prato de origem russa muito usada pelos poloneses); Paczki (boinho); Legumina z Jablek z Kremem (sobremesa de maçã); Miodówka (Krupnik-Quantão/licor de mel; Bebida: Wodka (chacha) e outras. Alguns costumes: Louvar a Deus ao chegar em alguma casa ou velório. Festejar o segundo dia após o casamento (Poprawia). Guardar dias Santos: Santa Anna, São José. Ornamentar altar com imagens de santos e flores coloridas na sala de visitas. Mulher casada usar lenço branco na cabeça. O artesanato polonês é vasto e rico em flores coloridas, dobraduras, bordados, pinturas, colagens. Para tanto usam papel colorido, fitas, trigo, palha, sisal, tecido, madeira, argila, cera, tintas diversas. Os trabalhos artesanais recebem aplicação de símbolos que representam riqueza, boa saúde (cervo), cristianismo (cruz, peixes); fertilidade (aves); amor, caridade (flores); boa colheita (sementes). Possuem outras ainda que representam: longa vida, proteção. A arquitetura polonesa que passou a fazer parte do conjunto de tradições do povo polonês basia-se nas antigas construções dos séculos passados (algumas no estilo barroco polonês pintados na cor pastel). Os colonos construíam as casas com troncos de árvores dispostos de maneira especial. Pertencem ao conjunto destas tradições, brincadeiras, jogos, dizes, lendas. Uma das lendas refere-se à criação da cidade de Varsóvia. Diz a mesma que uma serietà emergiu das águas do Vístula portando uma mensagem aos pescadores dizendo que uma grande e poderosa cidade deveria ser fundada por Wars e Sawa, cujos nomes foram combinados para dar à cidade o seu nome. Assim, uma serietà ficou sendo o símbolo de Varsóvia. Com a lenda de uma cidade que conseguiu reerguer-se dos destroços da guerra e reconstruir-se conservando em muito as tradições de seus antepassados, encerramos algumas colocações sobre o folclore polonês, expressando que nós descendentes de poloneses, hoje somos os responsáveis pela preservação das tradições que serão seguidas pelas novas gerações.

Marli Meiger Siederski

Um convite para ajuda

Na presente edição, estando publicando três logotipos do LUD, de diversas épocas. Este é o exatamente da primeira página do número 1, datado de 02 de outubro de 1920. Os leitores

a partir disso podem analisar, idealizar e enviar sugestões e propostas para que o nosso querido LUD possa aproveitar os melhores trabalhos em suas publicações futuras.



Organ Spółki Wydawniczej — Tygodnik wychodzący w każdy czwartek.

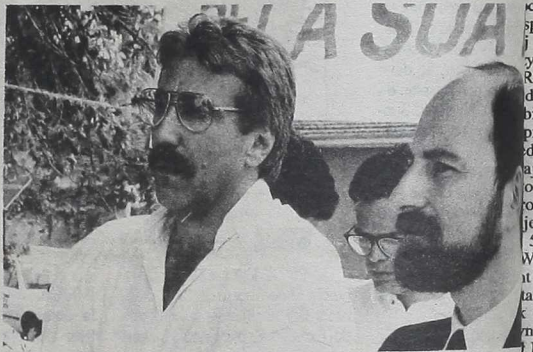
ROK I

KURTYBYBA, DNIA 2 PAŹDZIERNIKA 1920.

Adres: Kurtybyba — Caixa Postal 165 — Brasil.



Fita Inaugural - No dia 20, no momento em que o Cônsul Jerzy Brzozowski e o Prefeito Municipal Albanor José Ferreira Gomes desatavam a fita inaugural da Casa Do Povo, Dom Ludowy, em Araucária.



Casa do Povo - Na reinauguração da Casa do Povo, em Araucária, dia 20 de dezembro, que passou a ser Secretaria da Agricultura do Município, o vice-prefeito Edvino Kampa e o cônsul geral polonês Jerzy Brzozowski desatavam a fita inaugural da Casa do Povo, em Araucária.



Saudades, Nostalgia - Quem é mais vivo, deve se lembrar desta imagem: em 1953, uma parte da Praça Principal "Dr. Vicente Machado" e a Igreja Matriz de Araucária. Muitas mudanças aconteceram desde então. Em nosso próximo número, vamos conferir a diferença.

"Przed nami dzieło naprawy Rzeczypospolitej. Od nas zależy jej przyszły kształt. Wysiłek będzie to ogromny i trudny. Ale i piękny zarazem. Jak każde wielkie dzieło tworzenia"

Prezydent Lech Wałęsa

OK LXXII Nr 4251- 52

KURYTYBA PARANA

01/14 STYCZNIA 1992 ROKU

Aleksander Englisch

UKCES GOSPODARCZY W ARGENTYNIE

Juan Domingo Peron byłby mocno zaskoczony zmianami gospodarczymi partii, która dziś nosi jego imię i jest obecnie w rękach władzy.

Radykalne obcięcie wydatków dowodnych, uprzywilejowanie przedsiębiorstw państwowych i prawie przyjazne stosunki ze Stanami Zjednoczonymi, to wszystko najnie różni się od tego, co o cechą charakterystyczną Perona w czasie gdy rządził tym krajem przy końcu 1940 i początku 50 roku.

Wbrew oczekiwaniom prezydenta Carlos Saul Menem, peronista dzisiejszej daty, obrał kierunek polityczny skrajnie przeciwny do tego, jakim się kierował Peron. Ani śladu nie zostało tego szowinizmu nacjonalistycznego, antyimperializmu amerykańskiego, czy negatywnego stosunku do Banku Światowego.

Dzisiaj Argentyna obrała sobie najbardziej konserwatywny w ciągu całej wojny torii. Duszą tego zasadniczego toru ekonomiczno-politycznego jest minister ekonomii Domingo Cavallo. Stosunkowo młody, bo 45 letni wychowanek wiersytetu w Harvard zdołał w tym niecałym roku zahamować niebezpieczną inflację, ustabilizować walutę australa, zabrał się o zmiany, którzy chronicznie uchylali się od płacenia podatków, i wreszcie wpłynął na prezydenta, nie finansował deficytowych przedsięwzięć przez emitowanie papieru. Zdobyczość z jaką Cavallo zdołał

uzdrowić gospodarkę jest zadziwiająca, jeżeli się weźmie pod uwagę, że kraj znajdował się w hiperinflacji, był osłabiony przez polityczne i finansowe skandale i gdzie niepotrzebnie finansowano walące się i bezproduktywne imprezy. Wszystko to wygląda na prawdziwy cud gospodarczy.

Od czasu gdy w 1983 roku kraj pozbył się dyktatury wojskowej, system polityczny funkcjonował normalnie, ale gospodarka była w stanie zupełnej dezorganizacji, poprostu nie było ani kontroli budżetowej, ani ustabilizowanej waluty. Cała gospodarka była w rękach arbitralnego rządu centralnego. To wszystko stworzyło gospodarczy chaos i korupcję a w dalszej koonsekwencji eksplozję inflacji.

Na szczęście dla kraju z chwilą gdy Cavallo objął kierownictwo sprawami gospodarczymi dużo się radykalnie zmieniło. W pierwszym rządzie ustabilizowano wartość australa w stosunku do dolara. Wprowadzono nową monetę peso, którą Cavallo ma zamiar ustabilizować na poziomie dolara. Emisja pieniądza ma być ograniczona do 6 bilionów dolarów i ma mieć całkowite pokrycie w złocie.

W wyniku tych wszystkich zarządzeń świat interesów nie widział potrzeby ustawicznych zmian cen na towary, tak że w ostatnim miesiącu zanotowano poziom inflacji zaledwie 0,4 %. Dla kontrastu podam, że z chwilą gdy Menem objął urządowanie w lipcu 1989 r. inflacja doszła

do 197 %.

Dalszym planem min. Cavallo jest przejście w ręce prywatne 50% będących w rękach państwa różnych monopolii. System telefoniczny i linii lotniczych już znajduje się w rękach prywatnych. W dalszej kolejności zostaną uprzywilejowane nadmierne rozbudowane różne biurokratyczne imprezy związane z produkcją ropy naftowej, gazem ziemnym, elektrycznością i zaopatrzeniem wojska.

Dotychczas 70% prawie 33 milionowej ludności Argentyny systematycznie uchylało się od płacenia podatków. Dzisiaj setki zwolnionych z pracy urzędników państwowych przechodzą specjalne kursy na urzędników podatkowych, by kontrolować nie płacących podatków.

Eksporтеры aczkolwiek dotknięci przez superwaloryzowaną monetę popierają reformy. Jedyne niektórzy zawodowi politycy poddają w wątpliwość długotrwałość tych reform. Przewodzi im Fernando de la Rúa przywódca opozycji w Kongresie i kandydat na prezydenta w wyborach w 1995 roku.

W obecnym jednak momencie Domingo Cavallo stoi na świeczniku polityki argentyńskiej. Sondaż opinii publicznej wykazał prawie 60% poparcie głosujących. I aczkolwiek Cavallo nie należy do żadnej partii politycznej jest powszechnie uważany jako potencjalny kandydat na prezydenta w najbliższych wyborach.

POŚWIĘCENIE KONSULATU W KURYTYBIE



W święto Trzech Króli, w obecności Konsula Generalnego, p. Wice-Konsul, rodziny p. Konsula oraz księży ze Zgromadzenia Księży Chrystusowców, Werbistów i Misjonarzy, została poświęcona siedziba Konsulatu Polskiego.

Powieszenie krzyża, symbolu chrześcijaństwa, ma bardzo głęboką wymowę, gdyż odtąd Chrystus będzie obecny w poczynaniach i działalności

konsulatu wśród emigracji polskiej w południowych stanach Brazylii. Odtąd Duch Boży, Duch Prawdy i Miłości będzie jednoczył i ożywiał działalność tego ważnego ośrodka będącego ogniwem łączącym Ojczyznę i tutejszą polską emigrację.

Oby owoce tego błogosławieństwa okazały się w solidarności, jedności i współpracy dla dobra wszystkich.



Objawienie Pańskie!

Ewangelia według św. Mateusza 2,1-12.

"Światłość prawdziwa, która oświeca każdego człowieka" /J 1,9/.

Oficjalna nazwa dzisiejszego święta brzmi: "Epifania". Terminem tym Grecy określali uroczysty wjazd władcy. Dzisiaj w liturgii słyszymy orędzie, że "Przybył Pan i Władca". Jezus Chrystus, król na-wiedza dzisiaj swój Kościół, wielką Jeruzolimę, obdarzając skarbniami łaski.

Utrzymuje się nadal popularna nazwa tego święta "Trzech Króli, jak podtrzymują inni, wizyta Medrców - uczonych. Jak słyszymy w dzisiejszej ewangelii: "oto Medrcy ze Wschodu przybyli do Jeruzolimy" /w 1/. Do Medrców nie przemówił żaden anioł. Ale zajaśniała im tajemnicza gwiazda. "Ujrzelśmy bowiem Jego gwiazdę na Wschodzie i przybyliśmy oddać Mu pokłon" /w 2/. Wyruszyli w drogę. Szukali, pytali e znaleźli Pana: "Weszli do domu i zobaczyli Dziecię z Matką Jego Maryją, upadli na twarz i oddali Mu dary; złoto, kadzidło i mirrę" /w.11/.

Bóg daje się poznać wszystkim ludziom. "Bóg przez Słowo stwarzając wszystko i

zachowując /J 1,3/, daje ludziom poprzez rzeczy stworzone trwałe świadectwo o sobie, a chcąc otworzyć drogę do zbawienia nadziemskiego, objawił ponadto siebie samego pierwszym rodzicom zaraz na początku. Po ich zaś upadku wzbudził w nich nadzieję zbawienia przez obietnicę odkupienia i bez przerwy troszczył się o rodzaj ludzki, aby wszystkim, którzy...i szukają zbawienia dać żywot wieczny" /Rz 2,6-7/KO 3/.

Bóg zaprasza nas do spotkania z Nim. Bóg nie tylko daje się poznać, ale i zaprasza do spotkania z Nim. To zaproszenie wypisane zostało w sercach ludzi, a wyraża się ono we wrodzonej tęsknocie za Wyższym, Lepszym, Nieskończonym. Słynny pisarz, Lew Tolstoj, w swej Spowiedzi wyznaje: "Męczyło mnie jakieś dziwne uczucie, które mógłbym naswać Szukaniem Boga". Nie wynikało to z biegu moich rozumowań, lecz wypływało raczej z serca. Było to uczucie lęku i samotności, połączone z nadzieją jakiejś pomocy".

Z dalekiego Wschodu przybywają Medrcy. Podróż ich nie była łatwa. Starajmy się zbliżyć do nich i wczuć w ich przeżycia. Dziwną gwiazdę

widziało zapewne wielu innych ludzi zajmujących się badaniem nieba, ale tylko ci powzięli zamiar odbycia podróży. Nie szedzą wydatków, nie lekają się niebezpieczeństw dalekiej drogi, nie żalują tak cennego dla uczonych czasu, nie tracą ducha, nawet gdy gąsnie ich przewodniczka - gwiazda. Nie zrazi ich i to, że kraj, który najbardziej powinien się cieszyć z narodzenia Mesjasza, obojętnie przechodzi obok tego faktu. Wypełniają do końca to, co zamierzali. Wiedzą, że gdy Bóg wyzywa na spotkanie ze Sobą, należy uczynić wszystko, nie licząc się z trudnościami. Bóg wyzywa każdego człowieka do spotkania ze sobą.

Spotkanie z Chrystusem, pełne wiary, przemiaenia człowieka. "A otrzymawszy we śnie nakaz, żeby nie wracać do Heroda, inną drogą udali się do swojej ojczyzny" /w 12/ "Droga" w języku biblijnym oznacza także sposób życia. Magowie wrócili inni do swojej ojczyzny. Wrócili oni inni, bo przemienieni zmienili ścieżki swojego życia.

z P.J.K.

O Czym Mówią Polacy Tej Jesieni (III)

O czym Polacy nie tyle mówią, co plotkują? O aferach. Art B była niezada kąskiem. Aferzyści, zrywając ludzi nieprzeciętnie zdolni, choć ogolającą skarb państwa korzystając z luk prawnych - nie gorsza. Ludzie stosują wobec nich "taryfę ulgową", natomiast nie mają tolerancji na niezgodność i bezradność, prywatę tych, którym powierzono pieczę nad wspólnym majątkiem, czyli na władzę.

O czym jeszcze plotkują? Na przykład, o wydawnictwie BGW. Drukować tam, czy nie drukować? Wypada, czy nie wypada? Słowo "wypada" jest tu niestosowne, ponieważ, moim zdaniem, rzecz jest w gatunku nie manier, lecz moralności. Wydawnictwo BGW jest klasyczną spółką nomenklaturową powstałą z dawnych pieniędzy PZPR-u. Nie zróżnicowany. Wydawcy niby to głoszą pluralizm, obok "dział" Gierka i Jaruzelskiego drukują Kuronia i Krzysztofa Kozłowskiego z Tygodnika Powszechnego. Placą najlepiej i są najszybsi.

Ludzie mówią, że Kuroń za dzieło pod tytułem Moja zupa, rzecz o jego ministerowaniu, otrzymał miliard złotych, czyli 100 tysięcy dolarów. I mówią, że to łapówka. Obawiam się, że gdyby nawet książka okazała się nudną piłą i trzebaby ją było spisać na straty, BGW chętnie zapłaciłoby ten miliard za nawisko, które uwiarygodnia wydawnictwo.

O czym Polacy nie mówią tej jesieni? O Wałęsie. Skrył się za białą Belwederu i za swoim personelem. Nie okazał się ani satrapą, ani uzdrowicielem. Przesłany był tematem.

Temat nie rozstrzygnięty. Zagadkowy. Nigdy nie przypuszczaliśmy przez to pięćdziesięciolecie, że w sytuacji wolności może dojść do rozbieżności między Kościołem jako instytucją a społeczeństwem.

Wyszła moja książka, która jest sprawozdaniem pielgrzymki na Jasną Górę w okresie Martwej Dekady. Jest w niej, czarno na białym, zarejestrowany wielki sojusznik narodu z Kościołem, wielkie nieklamane autentyczne zbliżenie. Więcej, jest w niej zarejestrowany - głód metafizyki. Tak niedawno, a jakby wczoraj. Gdzie to wszystko się podziało?

Zaczęło się od wprowadzenia religii do szkół. Ludzie nie oponowali wobec meritum sprawy, chodziło o tryb. Religiję wprowadzono do szkół przez kuchnię, trybem pozaparlamentarnym. A Polacy, jeżeli jeszcze coś w sobie cenią - to wolność. Potem przy-

szła sprawa o ustawę borycyną. Kościół miał jasną, prawo w wolności podnieść problem. Ale w "przechwycony" przez polityczny, które podpięzono, truwający projekt nawet zawierający paragraf o kobietach. Nie zaakceptowano większość społeczeństwa września ubiegłego roku. Pat polski wydal listy, odczytany we wszystkich łach, w którym stwierdza polskiej prasie brak nauczania i "poprawić" czeństwa". Jeśli nawet prasa jest od tego zarażona Kościół w Polsce, media swój udział, a temu zadaniu nie zawodzi. Jest to zadanie wymagające "nowej" to robić w zmienionym kach.

Ludzie, którzy dzisiaj zarekwirowali Kościół, wyuczuli na to, kościół. Jest w tym, ale Polacy wyuczuli od swoich duchowców siebie. Ludzie zaczęli powiedzenie o władzy ch". Z powrotem zaczął duchowieństwo być jest epitetem) - słowo dla komunij.

Kościół w odpowiedzi nam wytknął nasze wdzięczność, niezapamiętanie gościnnie w chwilach, wrorzył przed wszystkim je, narażając się i pomord do męczeńskich śmierci.

W pogoni za Europą się potrzeba metafizyki, przykład "wczoraj" Staszica, zorganizowany przez Polskie Towarzystwo zoficzne, Szaniawski i nauka a religia, byłoby myślenia. Uczerni, w dotychczas a religijną powagą zadawali tamże talne pytania natury. My dziś patrzmy na mujących ch /Jasnej Górze Litwinów, Stowakow i tak jak niedawno ludzie zabryli na nas - z polski zabarwionym poblatem.

Miałam szczęście poznanych ludzi Kościoła listów, duszpasterzy. Dżaki ludzie chcieli Kościele, jest książka Nowak. Mówię o rzu w wszyscy - "Arel". Mgenty, rzeczowy, a logiką i oddaniem ludzmi zaranonym w i broni ich. Kieruje naczyniami dla nich Piastowie i w Koros Warszawa.

ZMARŁ KS. TADEUSZ WRÓBEL



W dniu 7 stycznia na udar serca w Apucararane, ks. Tadeusz

Wróbel dynamiczny kapłan i niezmiernie wany animator kultury i tradycji polskich wśród Rodaków.

Jako Misjonarz pracował w Seminarium w Arakurari. Dzięki jego działalności wielu seminarzystów zostało wyswięconych i pracuje owocnie w duszpasterstwie brazylijskim.

Ks. Tadeusz propagował gdzie tylko mógł polską prasę a zwłaszcza LUD. Dzięki niemu LUD dotarł do wielu Rodaków rozsiadanych po niezmiernych przestrzeniach Brazylii.

Pogrzeb odbył się w Apucararane przy licznym udziale kapłanów, wiernych i przyjaciół.

Niech Dobry Bóg Mu wynagrodzi za trudy i prace wśród Rodaków i Ludu Bożego Brazylii.

Wieczny Odpoczynek Racz Mu dać Panie!

OKULARY
BIŻUTERIA
ZEGARKI



**CARL R.
RAEDER**

Rua Riachuelo, 147
CURITIBA - PARANÁ

aktor J. Szankowski

ZLITUJCIE SIĘ LUDZIE !

Wiadomości, które z Polski chodzą, są różne, raz są raz gorsze. Coś już się zaczyna budować, rosną już obki niektórych przedsiębiorców, ale wciąż jeszcze wi się o zastój produkcji, przestarzałej technologii, ku kapitałów i tyłu in- h kłopotach.

panstwo to jak wojsko su wojny. Potrzebny jest lny wodź i karny żołnierz y wygrywać bitwy i do- wadzić kraj do zwycię- a. Taki też ma być kraj w sie pokoju, bo też ma i wrogów do przewzię- a.

Kiepsko jest ze słabym em, bo taki nie dając arancji interesów z trud- a szukać będzie przyja- a, a ta sama Polska otoco- y dobrymi sąsiadami gdy a mocna, gdy stanie się a, raczej liczyć się będzie ała na ich pretensje i i nie na zwykłą zabor- a, tak jak to już historia a pokazywała. Wiadomo a pochyłe drzewo byle a skacze.

jąka się teraz Polska aże? Była dzielna, wa- a na wszystkich frontach, bywali Polacy bastiony przyjaciela i byli wielce nowani w chwilach pot- y wojsk sprzymierzonych, którymi działali. Gdy ak general Sikorski ał z niewyjaśnionych odów, Polska została ana pod opiekę obego arstwa, które nawiasem a, wiele przyczyniło się bezlitosnej likwidacji owych sił oporu, zamiast ziewanej opieki.

lska okazała się zbyt a, żeby decydować sama y losie.

estowali więc tylko lud-

zie przeciw krzywdzie i wy- zyskowi, a przodownik ich Lech Wałęsa dostał nawet nagrodę Nobla Pokoju, w uznaniu za jego odwagę i patriotyzm. Naród wybrał go teraz prezydentem, spodzie- wając się, że ten który potra- fil protestować przeciw obec- y sile, ten też będzie zdolny do zarządzania wolnym krajem po ustąpieniu wroga, co zresztą nastąpiło bez walki i rozlewu krwi.

Kraj odetchnął demokracją i wolnością. Jest już ponad 100 partii politycznych a mówi się, że 29 z nich ma swoich przedstawicieli w parlamencie. Zaczęła się dyskusja kogo wybrać go ustąpieniu pierwszego pre- miera. Rozmowy toczyły się w parlamencie z grupą "pia- tki" czyli przedstawicieli pięciu partii.

Prezydent wystąpił na roz- mowy swego dawnego kie- rowcę i obecnego Ministra Stanu. Wybór się przeciągał bo nie było jedności a tymczasem kraj czekał na wyniki. Ktośby nawet miał ochotę powiedzieć: "Zlitujcie się ludzie, kiedy nareszcie zacznie się widoczna praca i porozumienie w imię dobra powszechnego, a nie jako funkcja osobistych ambicji lub abstrakcyjnych hasel propagandowych".

Mówił Prezydent, że trzeba mieć dozę zdrowego rozsądku a dobierać ludzi jak się do- biera konie. Tutaj możnaby dodać tylko, że konie dostoso- wuje się w zależności od ich wytrzymałości fizycznej i posłuszeństwa przy cuglach. Od człowieka wymaga się dodatkowo fachowości, inteli- gencji, charakteru i pracy samodzielnej o takich włas- nych elementach, o których dawniej Lech Wałęsa, zanim

został prezydentem, mówił że "trzeba nam teraz zawodow- ców".

Pytać się więc należy czy Polska ma takich ludzi do wyboru. Mówi się teraz o potrzebie "polityków bez- czelnych, którzyby mogli od- powiadać na krzyki innych". Dodać by do tego można, czy poprawić, że w każdym razie nie chodziłoby o tych polity- ków, którzy ni stąd ni zowąd mają wielkie pomysły, wy- grywają wybory a w resulta- cie dalej nie wiedzą jak rea- lizować ich własne pomysły albo też uważają je już jako zwykłą przeszłość bez zna- czenia.

Niewątpliwie ma Polska ludzi odpowiednich na każde stanowisko, a wiadomo, im wyższy jego szczebel, tym większe muszą być wymaga- nia na pełną sprawność dzia- łalności. Ocknąć tylko się musi społeczeństwo a w wyborze pokazać żelazną, sprawiedliwą ale i dobrotliwą rękę, taką jaką miał Jarema z "Ogniem i Mieczem".

Politycy u steru rządu muszą być prawdziwymi gospodarzami, którzy włas- nym wysiłkiem i przykładem potrafią zachęcić innych do wspólnej pracy a nie kiero- wać się li tylko własnym nar- narzucanym widzimisię.

W takiej atmosferze będzie można liczyć na to, że znajdą się i obce kapitały do do- pełnienia krajowych in- westycji, na własną czynną młodzież zagubioną po świe- cie gotową do powrotu do Kraju a, kto wie, może i starsze pokolenie emi- gracyjne też będzie skłonne do tego żeby zmęczone kości złożyć w swojej ziemi a i przyczynić się dorobkiem życia na obczyźnie dla współ- nego dobra.

Przemówienie Prezydenta Wałęsy w Sejmie

(Tekst skrócony)

Polska wybrała już drogę. Drogę gospodarki rynkowej... "Na dole" opie- ra się ona na indywidual- nej inicjatywie i przed- sięwzięciach. Ale "na gór- ze" wciąż jest kępowana. I to mocno. Zwłaszcza regulami prawnymi. Od budżetu po kredyt. To musi się zmienić. Los reformy zależy od osta- tecznego uruchomienia naszej inicjatywy, uwol- nienia więzów "góry" i uaktywnienia zbyt bier- nych często postaw "na dole".

Naszym zadaniem na najbliższe lata to, by wszyscy znaleźli własne miejsce w gospodarce III Rzeczypospolitej. Musimy przy tym pamiętać, że są wśród nas i ci mniej prze- dsiębiorczy, którym powin- niśmy stworzyć warunki godnego życia, jak i ci nado przedsiębiorczy, którzy powodują skutki irytujące społeczeństwo. Niektórzy przekraczają wręcz ramy prawa. Trzeba z tym skutecznie skończyć, by Polska stała się krajem bez afer i korupcji. By

przywzrosty został etos rzetelnej pracy(...). Nie osiągniemy jednocześnie wysokiego poziomu życia państw o wolnym rynku przy spełnieniu wszyst- kich obietnic socjalnych, którymi do niedawna karmiła nas komu- nistyczna propaganda. Musimy polegać przede wszystkim na własnych siłach.

Jakże często tej siły nie dostrzegamy. Nie docen- niamy. Musimy otrząsnąć się z marazmu i apatii. Nie zmieniając naszych postaw, naszej mental- ności, nie wydestaniemy się z dawnego systemu...

Jak umacniać miejsce Polski w świecie i Europie, w której Zachód scala się i jednoczy, zaś Wschód w trudzie i wielkiej niepew- ności szuka swego nowego politycznego i narodowego kształtu. Jak uczynić Polskę atrakcyjną dla partnerów handlowych, dla kapitału, dla zwykłych gości ze świata?

WIADOMOŚCI Z POLSKI

Podczas spotkania Premiera z liderami Klubu Parlamentar- nego SLD rozmawiano m.in. o dekomunikacji. Premier chce, by objęła ona kilkaset osób, które symbolizują dawny aparat władzy.

Prezydent L. Wałęsa zapro- testował przeciwko niewy- wianiu się rządu z obietnicy wprowadzenia do ustawy eme- rytalnej poprawek zgłoszonych przez Prezydenta.

Prezydent przyjął w obecności Sekretarza Stanu, Ministra Obrony Narodowej, Jana Parysa. Minister przedstawił sytuację w swoim resorcie. Omówił także kierunki przekształceń resortu związane z tworzeniem cywilnej jego części. Prezydent podkreślił, iż decyzje polityczne Sejmu ustalające, że ministrem Obrony Narodowej ma być osoba cywil- na - spowodowały nieuchronność zmian w tym resorcie. W trakcie rozmowy uzgodniono Ścisłą współpracę pomiędzy MON a biu- rem Bezpieczeństwa Narodo- wego. Na zakończenie Prezydent stwierdził, iż sprawy bezpie- czeństwa i obronności nie mogą

być przedmiotem rozrywek politycznych i powinny opierać się na ponadpartyjnym porozu- mieniu.

Jak podaje CUP, po 1990 r. kiedy znaczące spadły dochody wszystkich typów rodzin w Polsce. W ubiegłym roku zmie- niła się dochodowa hierarchia. W gospodarstwach pracow- niczych spadek dochodów zo- stał zahamowany, w emeryckich - nastąpił ich wzrost o ok. 12 proc., w rolniczych - zarówno chłopskich jak i robotniczo- chłopskich - pogorszył się o 10 i 12 proc. W rezultacie, po dwóch latach przekształcania systemu gospodarczego w po- równaniu do 1989 r. spadły dochody rodzin chłopskich o 40 proc., rodzin pracowniczych - o 29 proc., a emerytów i rencis- tów o 4 proc.

Podwyższone zostały ceny detaliczne wyrobów spirytu- sowych średnio o 20 proc.. Pod- wyższono jednocześnie stawki podatku obrotowego od wyrobów alkoholowych.

Araucor

Corretora de Seguros Ltda.

(Józef Rendak)

Udziela najlepszej porady w administracji twojego ubezpieczenia.

Poradz się nas, bez jakichkolwiek kosztów związanych z różnym rodzajem ubezpieczeń:

•Pożar •Życie •Kradzież •Samochód •Zdrowie...

Telefon 244-9019 i 242-57666 (taka)
Ul. Sao Paulo, 2125, Kurytyba, Parana

PRZEMÓWIENIE

WAŁĘSY

W PARLAMENCIE

...Otworzyliśmy drzwi. To nie wystarczy. To dopiero początek. Przyjazne - jak nigdy dotąd - stosunki łączą Rzeczypospolitą ze Stanami Zjednoczonymi, Francją i Wielką Brytanią, Włochami i Skandynawią. Także Japonią. Ale nie tylko z tymi "wielkimi tego świata". Również i innymi państwami różnych kontynentów i różnych regionów. Ostatnia dekada okazała się w naszej części Europy burzliwa. A nawet krwawa. Czy bałkańskiego dramatu nie można było uniknąć? Czy Europa nie za późno i nie dość konsekwentnie zareagowała? Rzeczypospolita wyciąga przyjazną dłoń do wszystkich naszych sąsiadów. Nasze stosunki z Niemcami, utrwalone w traktacie trzeba będzie wypełnić treścią. Pamiętając o krzywdach, zostawimy jednak uprzedzenia i nieufność. Przy dobrej woli obu stron - w co nie wątpię - na rezultaty współpracy nie trzeba będzie długo czekać. Do dalszego pomyślnego rozwoju stosunków z Czechosłowacją i Węgrami przywiązujemy zasadniczą wagę. Trójkat: Warszawa - Praga - Budapeszt, nie jest skierowany przeciwko komukolwiek. Mam nadzieję, że dalej łącząc siły i argumenty, skrócimy drogę naszych krajów do instytucji europejskich i Nato

Nasi sąsiedzi na Wschodzie mają w Rzeczypospolitej sąsiada przyjaznego i otwartego. Także zyciowego dla wysiłków w budowie demokracji i suwerenności. Odnosi się to zarówno do Kijowa, Mińska i Wilna jak i do Moskwy. To jest trwałe, wielokrotnie już deklarowana, polityka naszego państwa. Polska nie ma żadnych roszczeń terytorialnych. Mamy za to liczne problemy gospodarcze. Często istotnej wagi dla obu stron. Mamy Polaków na Wschodzie. Ich los jest nam bliski. Jest więc wiele spraw do uregulowania. Chcę wierzyć, że da się je rozwiązać skutecznie. Polska należała do pierwszych państw, które uznały niepodległość Litwy Łotwy i Estonii. Wiele nas w dziejach

łączyło z narodami znad Bałtyku. Na dobre i na złe. Ponownie - tu przed wysokim Sejmem - chciałbym powitać Litwę, Łotwę i Estonię w rodzinie wolnych narodów...

Mówimy często o naszym powrocie do Europy. Byliśmy w niej zawsze, nie tylko geograficznie. To po Jalcie ją podzielono "Żelazną Kurtyną", murem, zasiekami. Kurtyna opadła. Mury legły w gruzach. Nic nas nie dzieli. Wędrują ludzie i idee. Pamiętajmy, że jeśli Polska potrafiła przyciągnąć uwagę narodów, to działo się to za sprawą naszej kultury. Ta kultura tworzyła zawsze wartości wyprzedzające w pnia sroziemnomorskiej cywilizacji. Z chrześcijańskiej wspólnoty duchowej. Ale zarazem dawała światu wartości odrębne i niepowtarzalne. Nasze. Własne. Polskie...

Przed nami dzieło naprawy Rzeczypospolitej. Od nas zależy jej przyszły kształt. Wysilek będzie to ogromny i trudny. Ale i piękny zarazem. Jak każde wielkie dzieło tworzenia. Wśród wielu prac, które podejmiecie sprawą najcenniejszą będzie sformułowanie Konstytucji. Ustawy, która zdecyduje o modelu ustrojowym naszego państwa. Przed Wysoką Izbą wiele spraw do rozwiązania. Ogrom tworzenia. Społeczeństwo zmęczone, podzielone i niezadowolone. Wielkie zwycięstwo przyszło w drodze ewolucyjnej. Poprzedzone wieloma kompromisami. To są koszty tego stylu walki. Bez strachu doprowadziliśmy do wolnej III Rzeczypospolitej...

Kończąc proszę Wysoką Izbę by mając na uwadze ogrom zadań, ale i wielki podział partyjny w Parlamencie, najpierw dochodziła do budowania koalicji i programu dla Polski, dopiero potem demontowała strukturę. Zapewni to stabilność państwa. Stabilność rządzenia. Ja, jako prezydent Rzeczypospolitej podporządkuję się demokracji.

Zyczę Sejmowi, by w przyszłości zyskał zastuszone miano reformatora. By stał się Konstytuanta III Rzeczypospolitej.

Szczęść Boże.

Konstancinie i Piastowie
Bliźniego w
O Miłości

Po raz pierwszy w życiu chwytam za pióro, by napisać esej o podkladzie religijnym. Traktuję tę dziedzinę jako ściśle prywatną. Moje przekonania nie mają żadnego wpływu na stosunek do ludzi, którzy wierzą i myślą inaczej. Wygłaszanie kazań pozostawiam duchownym.

Dwukrotnie od sierpnia 1989 roku obecny byłem na Jasnej Górze w dniach wielkich świąt Maryjnych i niezatarte wrażenie wywarła na mnie intensywność uczuć religijnych tych pielgrzymich tłumów.

Oglądałem sanktuarium Maryjne w Lourdes, w Altointing i Gwadelupie, ale pierwszy raz widziałem półmilionową rzeszę ludzką wypełniającą jak okiem sięgnąć rozległe podnóże Jasnej Góry.

Byłem wzruszony widokiem młodych modlących się oczami przed Cudownym Obrazem z mocą wiary i ufnością jakiej nie oglądałem nigdzie indziej.

Polska wydała mi się oazą na tle rosnącego w świecie zubożeniu religijnego.

Nistety z czasie mego ostatniego pobytu w Warszawie (1/8 września) odkryłem odwrotną stronę polskiej religijności. Pocięsam się myślą, że pewnych zjawisk nie należy uogólniać.

Przed wyjazdem z Waszyngtonu wyczytałem w prasie amerykańskiej, że istnieją pod Warszawą dwa schroniska dla ludzi dotkniętych straszliwą chorobą AIDS.

Wymienione były dwa nazwiska opiekunów tych placówek w Konstancinie i Piastowie: dr. Zofii Kuratowskiej i ks. Arkadiusza Nowaka z zakonu kamilianów. Wydawało mi się, że ci dwoje i inni, jak choćby opiekująca się chorymi lekarka, dają przykład chrześcijańskiej miłości bliźniego godny naśladowania.

Po przyjeździe do Warszawy oglądałem w telewizji

protest ludności Piastowa domagającej się natychmiastowego wypędzenia z osiedla chorych na AIDS. Nie wiem, czy ten protest płynął z obawy przed zarażeniem, czy też z wrogości do ludzi grzesznych, którzy sami ściągnęli na siebie nieszczęście. Ławiej byłoby zrozumieć to pierwsze, gdyby nie jedno-myślna opinia lekarzy na całym świecie, że samo obcowanie z chorymi na AIDS nie stanowi żadnego zagrożenia dla otoczenia.

Z reportażu wynikało, że ludzie protestujący przeciw obecności chorych w Piastowie to miejscowi parafianie a więc praktykujący katolicy.

Pod wrażeniem tego telewizyjnego spektaklu skontaktowałem się z dr. Kuratowską i poprosiłem, by umożliwiła mi odwiedzenie domu w Piastowie. Zastaliśmy na miejscu sytuację o wiele gorszą niż przypuszczałem.

Chorzy żyją w nastroju nieustannego zagrożenia. Willa, w której mieszkają, jest obrzucana kamieniami, gromadzą się przed nią demonstranci, pilnowana jest dzień i noc przez dwóch uzbrojonych policjantów.

Na krótko przed moim przyjazdem był telefon groźący chorych, że zostaną wybitci do nogi, jeśli się nie wyniosą z Piastowa.

Wrogi stosunek do chorych na AIDS występuje także w Ameryce. Bierze ich w obronę hierarchia katolicka a zwłaszcza arcybiskup Nowego Jorku, kardynał O'Connor i arcybiskup Waszyngtonu, Kardynał Hickey.

Biskupi amerykańscy tłumaczą wiernym, że Kościół w sposób bezkompromisowy i stanowczy potępia i zwalcza grzech.

Natomiast grzesznikom wybacza i okazuje im miłość bliźniego. Kościół powołuje się z ambon na przykład jawno grzesznicy, którą Chrystus osłonił przed ukamienowaniem przez faryzeuszy.

Stanowisko to mało efektowne, ale w czasie ostatniej pielgrzymki amerykańskiej zaprowadzić do więzienia najgorszych zbrodniarzy ludzi umierających.

Podbił serca Amerykanów, gdy na oczach milionów widzów wziął na siebie ciężar grzechu, przyklękł i dotykał świątynią ręką.

Dom w Piastowie mem smutku. Zbija chorych z wyrokami, którzy wyczerpani przed otoczeniem, niech wypędzić albo walczyć.

Jest wśród nich chłopczyk. Wszyscy kanicy, przeważnie bardzo młodzi, wyzwolili się ze strachu przed narkomanami, po e asioł woli.

Nie znam nikogo, którzy bardziej zasługują na współczucie i szacunku.

Do tych, którym tym biedakom ciągną nad nimi i wracają się jednymi piękniejszych w końcujnej dobroci wangelii:

"Pójście, Ojca mego, postawieństwo zgotowane założenia święta, ląkałem a dalażęm, byłem grzesznikiem, jeliście mnie, na dziełiście mnie, w nawiedziście mnie, więzieniu a przy mnie.

A gdy Go zapamiętało - rzekł im, uczyniście jedyni bracia moich najbiedniejszych, Jeziorański

Ensaio

Mieczislaw Surek

São brasileiros, esses?

Estou inclinado a acreditar, pelo comportamento de alguns brasileiros, que ser brasileiro é um estado de espírito bem diferente daquele que me ensinaram, me mostraram desde criança: a lealdade - acima de tudo; a fidelidade - do a quem doer; a honestidade - deve ser impecável; o respeito - o melhor tratamento.

Para acreditar no que estão vendo, em nosso Brasil hoje? Ninguém foi para a América por ter malversado o dinheiro do povo, ninguém foi preso por ter vendido tecnologia e riquezas brasileiras, não houve qualquer problema com aqueles que, perto do fim dos últimos trinta anos, foram e abusaram do nosso dinheiro.

Não precisaria enumerar as coisas que inventaram, mas obrigado a isso, até para mostrar melhor este artigo: não acreditei que o meu salário (imposto pago mensal, mensal ou anualmente) seria perdido em forma de benefício público. Li com orgulho que quem entrasse no governo, municipal, estadual ou federal, com tarefa pública, seria o gerente do dinheiro e a vontade de todos, nunca a dele próprio.

Meus professores, tanto no colégio quanto depois no curso, seja ele no Seminário ou de Araucária ou nas escolas de escolas públicas, eram do Portão, em Curitiba, ou mesmo no segundo ano e escola técnica de Fátima, ou na universidade, mantavam a nossa moral sobre a pátria em que nascemos,

vivemos e morreremos; ela deveria ser melhor, maior, justa, comportada, porque os homens nela moravam, trabalhavam, cresciam, progrediam, honravam-na e a defendiam "até com a morte".

Aprender o Hino Nacional Brasileiro, da Bandeira, da Independência, do Estado e até do Município era obrigação e orgulho do cidadão. Estufar o peito, por ser brasileiro, sempre foi um orgulho.

Mas, vendo o que alguns "gerentes do meu dinheiro" estão fazendo com os aposentados, as contas do FGTS, os recursos arrecadados pelas dezenas de siglas de impostos e taxas, comportando-se como se nada interessasse a não ser as suas próprias ambições, fico me perguntando quando chegará o tempo em que eles sentirão vergonha, por mais pequena de seja, após tantos descalabros, por estarem exercendo cargos e encargos públicos sem pesar em suas consciências a desídia, a omissão, a falta de seriedade e o mínimo de bom senso, como brasileiros que deveriam ser.

Acho que esses "gerentes das coisas públicas" não podem ser considerados meus irmãos brasileiros...

Orgulhando-me de ser brasileiro proveniente da primeira e terceira gerações de poloneses e ousando ser mais brasileiro do que alguns que hoje usufruem do fruto do nosso suor sem fazer muita força, assino estas mal traçadas linhas, sem constrangimento, mas cheio de amor à pátria que acolheu há mais de cem anos meus bisavós, avós e pais.

Aprovado o novo governo na Polônia

O Congresso Polonês convocou o Conselho de Ministros na relação proposta pelo primeiro ministro Jan Oczwiski. Dentre 34,3 deputados que fazem parte na eleição, 235 votaram a favor, 60 contra e 139 absteve-se de votar.

Eis a relação do novo governo: Ministro da Educação Nacional - Andrzej Stelmachowski; Ministro das Finanças - Karol Lutkowski; Ministro de Economia e Construção - Andzej Diakonów; Ministro da Cultura e Artes - Andzej Siński; Ministro de Comunicação - Maek Kusim; Ministro de Defesa Nacional - Jan Parys; Ministro da Defesa do Meio Ambiente e Florestas - Stefan Kozlowski; Ministro de Transformação de Posses - Tomasz Gruszecki; Ministro do Trabalho e Política Especial - Jerzy Kropiwnicki; Ministro da Indústria e Comércio - Andrzej Kipko; Ministro da Agricultura e de Bens de Consumo - Gabriel Janowski; Ministro da Justiça - Zbigniew Dyka; Ministro das Relações Exteriores - Kraysztow Skrubiszewski; Ministro de Transportes e Economia Marítima - Ewaryst Waligórski; Ministro do Intercâmbio Econômico Exterior - Adam

Glapinski; Ministro da Saúde e Seguridade Social - Marian Piskiewicz; Ministro-Chefe da URM - Woiciech Wlodczyki; Ministro e Diretor da CUP - Jerzy Eysymontt.

O primeiro Ministro Opzewski declarou no Senado: "Há um ano atrás, tentando pela primeira vez a formação do governo, pensei, que este seria o governo de transição. Hoje sozinho não posso com toda a certeza dizer, se aqueles meus prognósticos eram reais. Entretanto sei com toda a certeza, que hoje um governo de transição naquele sentido da palavra não é possível formar. Não pode haver transição na economia, que se encontra no estado que nem a nossa. Pode-se atualmente falar no máximo da transição referente ao "estilo de exercer o poder" a comunicação desse poder com a sociedade. Não represento, hoje, o governo de transição, desejo porém, que para a sociedade seja o governo da esperança. É necessário procurará a num programa de reformas, que tenham como meta a saída da depressão econômica e social. Compreendo a indisposição que sentem inúmeros deputados. Mas tendo ciência disso, como se apresenta a nossa economia e as finan-

ças, ninguém responsável não poderia apresentar outros prognósticos, nenhum governo não seria capaz de resolver positivamente os postulados interligados com o aumento das despesas. Eventuais fontes de novas arrecadações pode-se procurar na reforma do dissoluto aparelho administrativo e econômico. Outra fonte de poupança pode ser também a diminuição da "cinzenta, aliás da espera negra da nossa economia". Não é possível agora avaliar o tamanho das perdas, que suporta a nação, em razão dos desmandos econômicos. O governo tomará passos decisivos, para opor-se à impunidade e à falta de controle".

Lech Walesa declarou, que com o novo governo associa também os temores e as esperanças. O Presidente deu ao Gabinete de Olszewski 50% de chance. De acordo com Lech Walesa, se forem criadas ao governo de Olszewski "possibilidades de ação", isso será promissor. O governo segundo Walesa, deve ser "melhorado". Deverá aumentar a base, procurar apoio de outros partidos, e neles selecionar as pessoas para os cargos de vice-ministros, e para os escalões inferiores da administração.

TITO ZEGLIN



"A VOZ DA CAPITAL"

de 2ª à 6ª, das 9:00 às 11:15 horas

RECLAMAÇÕES □ MÚSICA □ INFORMAÇÕES
NOTÍCIAS □ EMPREGOS □ ESPORTE
UTILIDADE PÚBLICA
PARTICIPE PELOS FONES
262-1248 ou 262-1832

TESTEMUNHAS DE CRISTO

Vicente de Paulo: na ótica do pobre

São Vicente de Paulo nasceu em 1581, em Gascony, França. Filho de camponeses, foi ordenado aos 19 anos. Para custear seus estudos os pais venderam a junta de bois. Numa paróquia da periferia de Paris teve contato com a situação de miséria e de abandono do povo: crianças abandonadas, jovens entregues à prostituição, velhos esquecidos e marginalizados, doentes desamparados. Não bastante isso, sua angústia era acrescida pela ignorância religiosa e dispersão dos fiéis escandalizados pelo exemplo pouco edificante do clero. Foi lendo o Evangelho vivo e

manifesto na pessoa do pobre que ele descobriu a vontade de Deus a seu respeito: colocar-se a serviço e ao lado dos mais precisados. Em 1626 nasceu a Congregação da missão dos padres lazaristas, assim chamados por residirem inicialmente no priorado de S. Lázaro, em Paris. Um novo alento é dado à evangelização, com a reforma tanto do clero como das casas de formação. Com Santa Luísa de Marillac fundou a Congregação das Irmãs Vicentinas. Escolas, hospitais, centros de amparo à juventude, asilos, orfanatos, manicômios foram construídos.

O que São Vicente recebia dos ricos ele o transformava em obras e as depositava aos pés de seus pobres. Mas o seu grande testemunho evangélico não foi só trabalhar em favor dos pobres, mas foi ficar ao lado deles e com eles trabalhar para transformar em vida a situação de morte em que viviam. Por isso passados já quase cinco séculos, São Vicente continua vivo, atual, atuante nos que participam de seu carisma. O evangelho de Jesus é possível, mas exige entrega, compromisso e conversão contínua da mente e do coração.

LeoKadia

É com profunda alegria que, graças a estes dois meios de Cultura e Comunicação, o nosso Jornal LUD/O POVO e o livro SLADY PIASTA POD PINIORAMI, é que me veio a habilidade da leitura em Polonês.

Lembro que, por várias vezes nos anos passados eu tentava me adentrar na escrita polonesa encontrando realmente muita dificuldade. E na leitura, mais difícil ainda!

Eis que hoje, dia 30 de dezembro, penúltimo dia deste "ANO DA GRAÇA" como o denominei, quando imaginava não acontecer mais nada pelo fato de o mesmo estar se findando, consegui este prazer conquistando mais um grau de satisfação em minha vi-

pois são coisas boas que estão sendo realizadas e valorizadas, o que nos incentiva a ter continuidade e, principalmente, a ter fé e ideal no que se propõe.

Agradecemos à Nova Direção da Rádio Alternativa nas pessoas do Sr. OLGIERD MALANOWSKI e do Sr. JOSE MARIA REIS PINTO, ambos, líderes muito arraigados na Comunidade, sempre lutando por melhorias e benfeitorias na Região.

Nossa Programação está seguindo um roteiro sempre registrado em caderno próprio e assim distribuído:

GODZINA POLSKA

Horário: 8 às 9h. - domingos
1) Música de abertura: Uiywa Szybko Zycie.



Abertura e apreciação aos visitantes

da. Fiquei tão feliz e emocionada, pois, de repente, estava compreendendo o texto que me chamou a atenção por se tratar de assunto relacionado a lugares que começo: Água Parada - terra natal de meu esposo. Ali aconteceu a fundação do JUNAK pelo Sr. Jan Bianiasz, uma Sociedade que teve por Professor o autor do livro Slady Piasta pod piniorami - Wojciech Breowicz em cujo nome menciona a companhia do Sr. Henryk Kubisty nosso conterrâneo de Jax de Catanduvas, já falecido.

Agora é a agente "curtir" a redação do Jornal LUD nas páginas polonesas e se possível, redigir pequenos textos que possam, futuramente, também serem aproveitados.

Agradeço ao Prof. MARIANO KAWKA a oportunidade que nos dá, motivando-nos e levando-nos à aprendizagem do Polonês através de seu Curso Semanal e ao DR. BRONISLAU POLAN BREOWICZ pelo livro de seu Pai.
C. de Abreu, 30/12/91

No dia 10/11/91 tivemos a alegria de ganhar da KATIA e do TONINHO um espaço de 10 a 15 minutos para fazermos viver o MOMENT POLSKI em nossa Rádio Alternativa trazida a Cândia de Abreu pelo Dr. RENATO JHONSONN - Deputado Federal.

E agora, em 22/12/91, recebemos deles um espaço maior de 1 hora, quando fazemos ouvir a GODZINA POLSKA.

E isto nos alegra muitíssimo

Sobânia empossado dia 15 na Associação Comercial

Em reunião festiva bastante concorrida, foi realizada dia 15 último, no restaurante São Cristóvão, a solenidade de posse da nova diretoria da Associação Comercial, Industrial e Agrícola de Araucária, tendo na presidência o empresário Paulo Afonso Sobânia.

A posse contou com o prestígio do prefeito Albanor José Ferreira Gomes, do vice-prefeito Edvino Kampa, do presidente da Federação das Associações Comerciais e Industriais do Paraná, Werner Egon Schrappe e de outras lideranças do Município e do Estado. O presidente Ivo Androczewicz fez um relato do que realizou durante a sua gestão, tendo dado posse ao seu suces-

or, Paulo Afonso, sob intensa ovação dos empresários presentes. Falaram, além de Ivo e Paulo Afonso, o prefeito Albanor, o vice Edvino Kampa e o presidente da FACIP Werner Schrappe, com destaque para a assinatura do decreto que doa terreno para que a ACIAA construa a sua sede própria, a iniciar no prazo de três anos.

Nova diretoria

A nova diretoria da Associação Comercial, Industrial e Agrícola de Araucária, com mandato até 1993, é integrada pelos seguintes dirigentes: presidente, Paulo Afonso Sobânia; primeiro vice, Glaucio Karas; segundo vice, Roni Jacob Furman; terceiro vice, Luiz Panek; primeiro secretário, Um-

berto M. Basso; segundo secretário, Fausto Fahde Barbosa; terceiro secretário, Luiz Raksa; primeiro suplente, Aloisio Conselho Superior; segundo suplente, Valentini Bernarte Paluski; terceiro suplente, Ivo Androczewicz; primeiro suplente, Osvaldo; segundo suplente, Daniel Pechan; terceiro suplente, Deliberativo; primeiro suplente, Edvino Kampa; segundo suplente, Eugênio Junior; terceiro suplente, Francisco Santos; quarto suplente, José Dorcelos Zelaga; quinto suplente, José Tarcísio; sexto suplente, José Tarcísio; sétimo suplente, Olivete; oitavo suplente, Cesar de Almeida; nono suplente, Mário José Gondel; décimo suplente, Roberto Rocha; onze suplente, Pedro Schwingel; doze suplente, Wanderley Mikos; treze suplente, Sergio de Souza.

Polônia quer privatizar empresas com a ajuda de executivos ocidentais

O governo polonês começa o ano contratando executivos ocidentais em Chicago, Estados Unidos. Os contratados devem trabalhar em empresas em processo de privatização.

Segundo a "Folha de São Paulo", Chicago é o centro preferencial da campanha de recrutamento, porque é a cidade com a maior po-

pulação de origem polonesa no exterior. O contrato de trabalho dos executivos ocidentais vai ser de quatro anos e o programa de trabalho precisará ser aprovado pelas autoridades polonesas, mas não haverá interferências nas atividades do dia-a-dia.

Cerca de dez projetos de privatização estão em andamento e um deles é co-

nhecido por reunião. O governo contratará executivos ocidentais para trabalhar em empresas estatais polonesas. Entre as vantagens oferecidas estão o pagamento imediato dos salários e a promessa de uma indenização, caso haja mudança no trabalho de execução das companhias polonesas.

PARA CADA SITUAÇÃO EXISTE UM ESPAÇO

FW TOUR

COLOCA O MUNDO AO SEU ALCANCE

Tarifas promocionais
Passagens nacionais e internacionais
Fretamento de ônibus
Excursões nacionais e internacionais
Excursões à Foz (econômicas)

FALE CONOSCO E DESCUBRA
QUE AQUI VOCÊ TEM AMIGOS.
ATENDE-SE TAMBÉM EM POLONÊS!

FW TOUR Agência de Viagens e Turismo Ltda. Rua Dr. Murici, 970 cj. 01
Telefones: (041) 222-4843 e 222-9230 - Curitiba - Paraná.